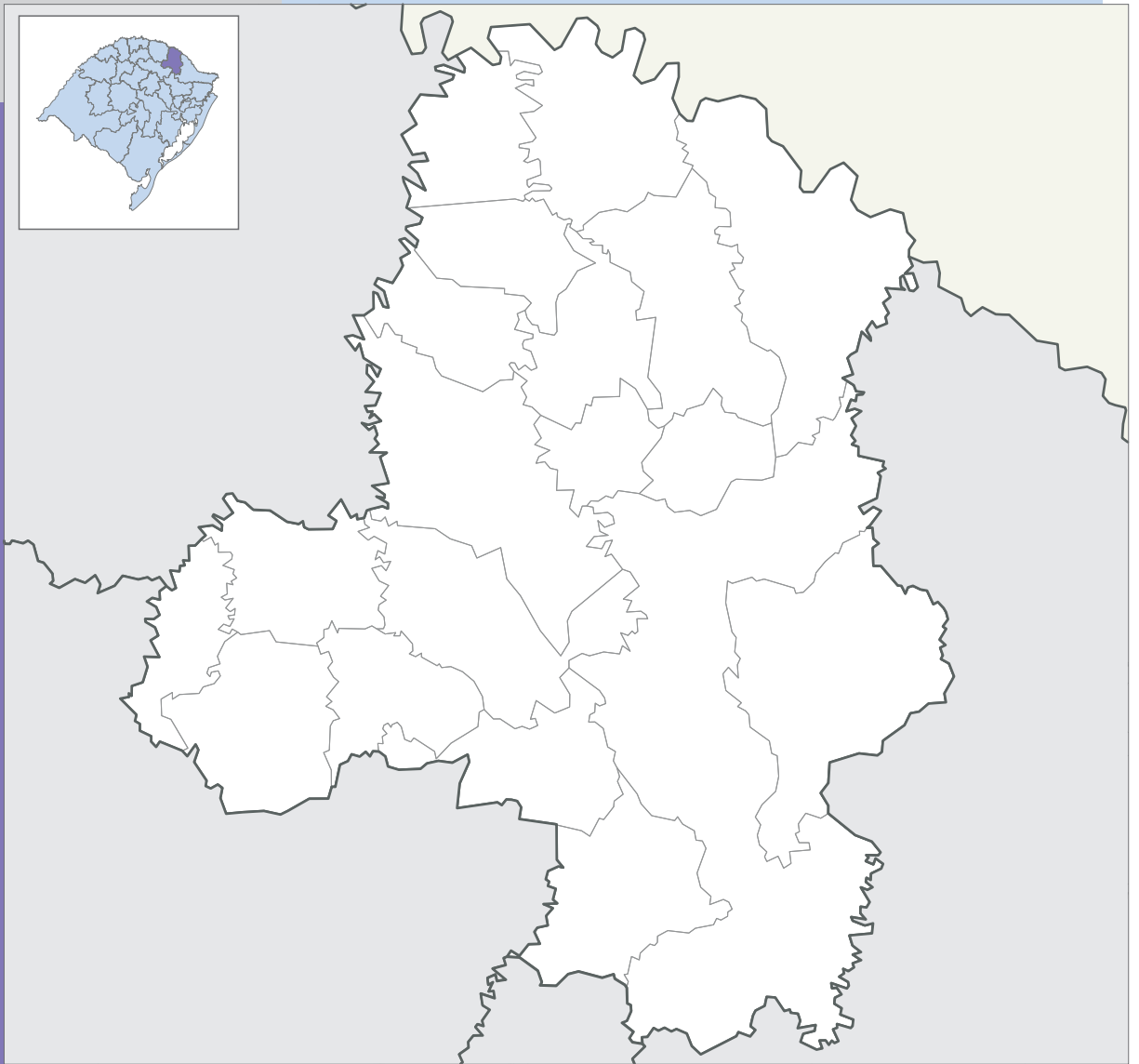
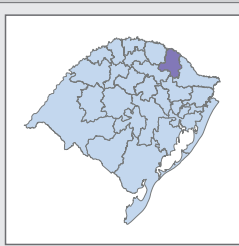




Perfil

Socioeconômico

COREDE



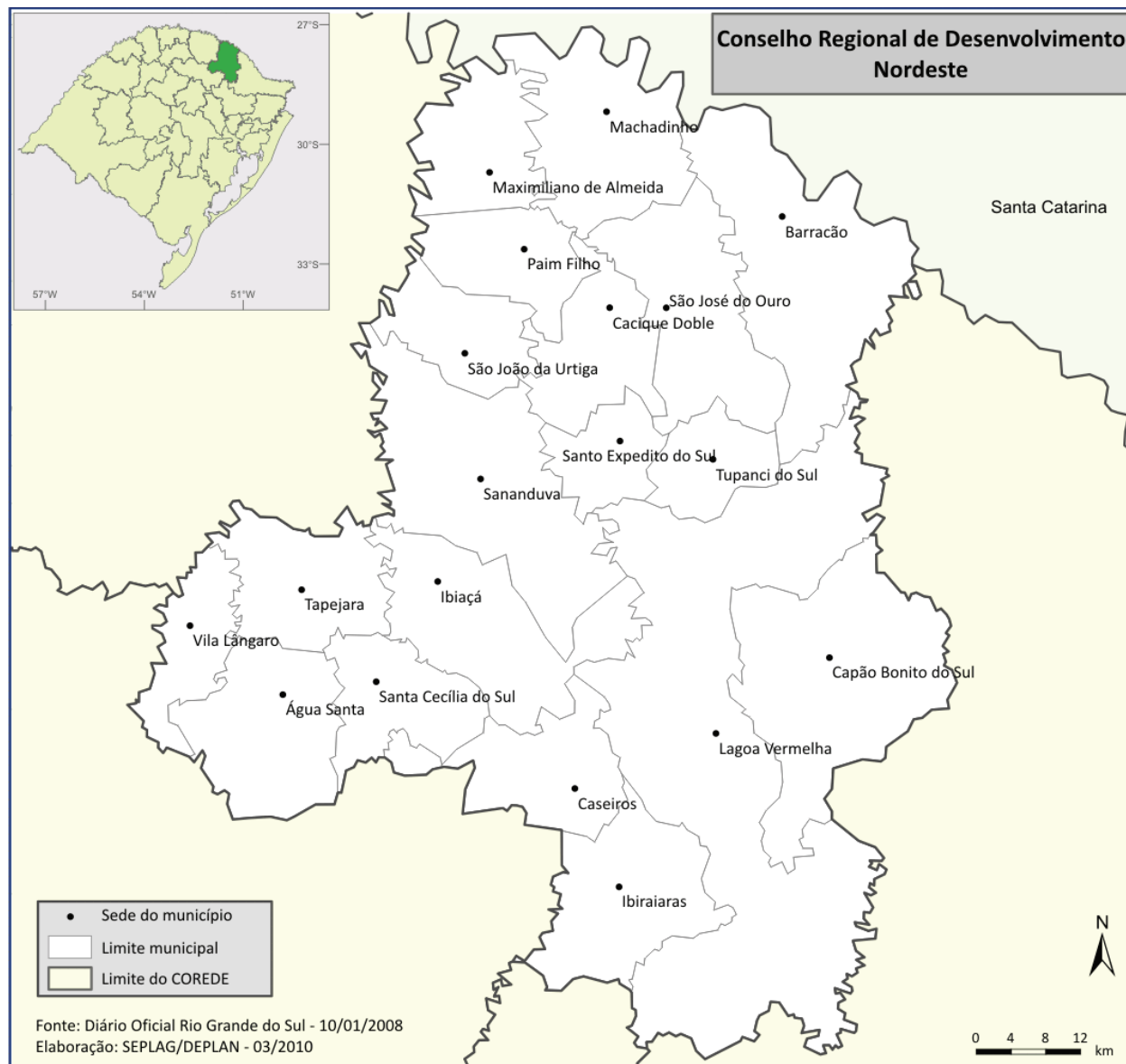
Nordeste



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico

COREDE Nordeste



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori

Governador

José Paulo Dornelles Cairolí

Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch

Secretário

José Reovaldo Oltramari

Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargin

Diretor

Carla Giane Soares da Cunha

Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê

Bruno de Oliveira Lemos

Grazieli Testa

Marco Antonio Rey Zanella

Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira

Antonio Paulo Cargin

Carla Giane Soares da Cunha

Irma Carina Brum Macolmes

Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| 1. CARACTERIZAÇÃO | 8 |
| 1.1. Introdução | 8 |
| 1.2. Características demográficas e indicadores sociais | 8 |
| 1.3. Características econômicas | 15 |
| 1.4. Características da infraestrutura | 20 |
| 1.4.1. Infraestrutura de transportes | 20 |
| 1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações | 21 |
| 1.5. Condições ambientais e de saneamento | 22 |
| 2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO | 32 |
| 2.1. Apoio à agropecuária e agroindústria familiar | 32 |
| 2.2. Apoio à indústria de transformação | 32 |
| 2.3. Melhoria da infraestrutura | 33 |
| 3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL | 34 |
| 3.1. Fragilidades ambientais | 34 |
| 3.2. Baixos indicadores de saneamento | 34 |
| 3.3. Alto percentual de adultos com Ensino Fundamental incompleto | 34 |
| 3.4. Envelhecimento populacional | 34 |
| 4. ANEXOS..... | 35 |



ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Nordeste..... | 10 |
| Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE | 11 |
| Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Nordeste 2000-2010 | 12 |
| Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Nordeste – 2012..... | 14 |
| Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Nordeste – 2012 | 16 |
| Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Nordeste – 2012..... | 17 |
| Figura 7: Mapa do número de empregados na Indústria de Transformação do COREDE Nordeste – 2013..... | 19 |
| Figura 8: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Nordeste..... | 20 |
| Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Nordeste | 23 |
| Figura 10: Mapa das unidades de conservação e terras indígenas do COREDE Nordeste..... | 25 |
| Figura 11: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Nordeste – 2010 | 26 |
| Figura 12: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Nordeste – 2010..... | 27 |
| Figura 13: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Nordeste – 2010 | 29 |



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Nordeste, foi criado em 1991, e é composto por dezenove municípios: Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro.

Está localizado na Região Funcional 9¹, e a maior parte dos municípios do COREDE é polarizada por Passo Fundo, no COREDE Produção. No período 2000-2010, obteve um crescimento populacional levemente inferior à média estadual. Esse processo pode estar ocorrendo devido às dificuldades na geração de renda no COREDE. Nos indicadores sociais, a saúde se destaca positivamente, enquanto na educação, preocupa o alto número de adultos com Ensino Fundamental incompleto. Os indicadores de saneamento se apresentam abaixo das médias estaduais, assim como a densidade de estradas pavimentadas, o que dificulta o escoamento da produção local.

O COREDE Nordeste possui sua produção agropecuária voltada ao cultivo de grãos, como a soja, o milho e o trigo, e à criação de bovinos e aves. Sua estrutura industrial está vinculada a esse setor, destacando-se o abate e fabricação de produtos de carne e os laticínios. Embora a Indústria possua pouca participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, possui significativa participação no pessoal ocupado, o que reflete a estrutura tradicional da Indústria de Transformação da Região.

1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE apresentou uma população de 126.872 habitantes, o que corresponde a 1,16% da população gaúcha, sendo que 66% residiam em áreas urbanas; e 34%, em áreas rurais. O principal centro urbano era Lagoa Vermelha, com uma população de 27.525 habitantes. Em segundo plano, apareciam Tapejara, com 19.250 habitantes, e Sananduva, com 15.373 habitantes. Os demais municípios são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², a Região possui três Centros de Zona (Lagoa Vermelha, Tapejara e Sananduva). Os demais municípios são classificados como Centros Locais. Os três Centros de Zona e os municípios de Machadinho, Barracão, Cacique Doble são polarizados por Passo Fundo, classificado como Capital Regional e localizado no COREDE Produção. Paim Filho possui ligação com Erechim, município do COREDE Norte, conforme demonstrado na Figura 1.

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

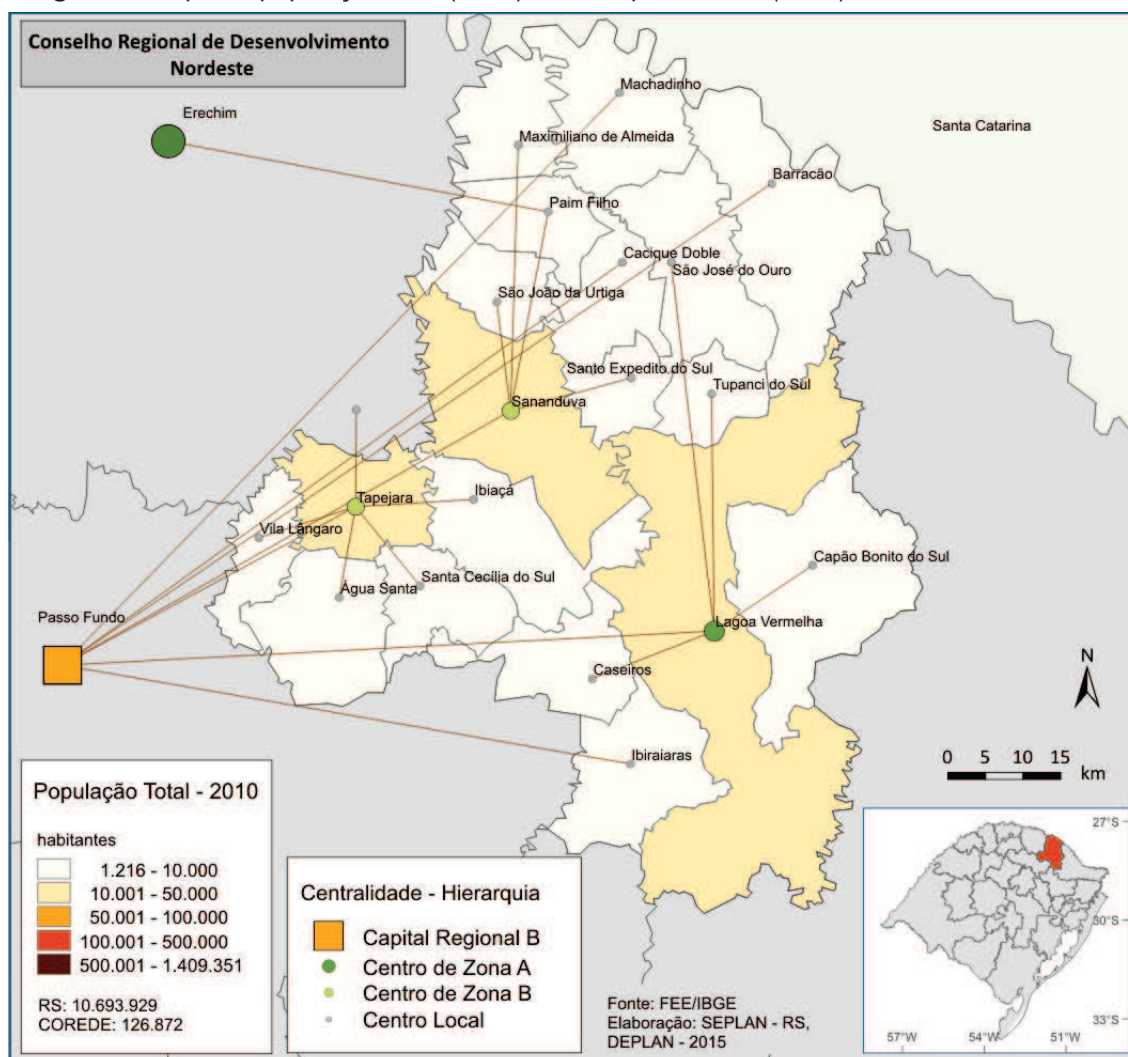
Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata. Exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Nordeste

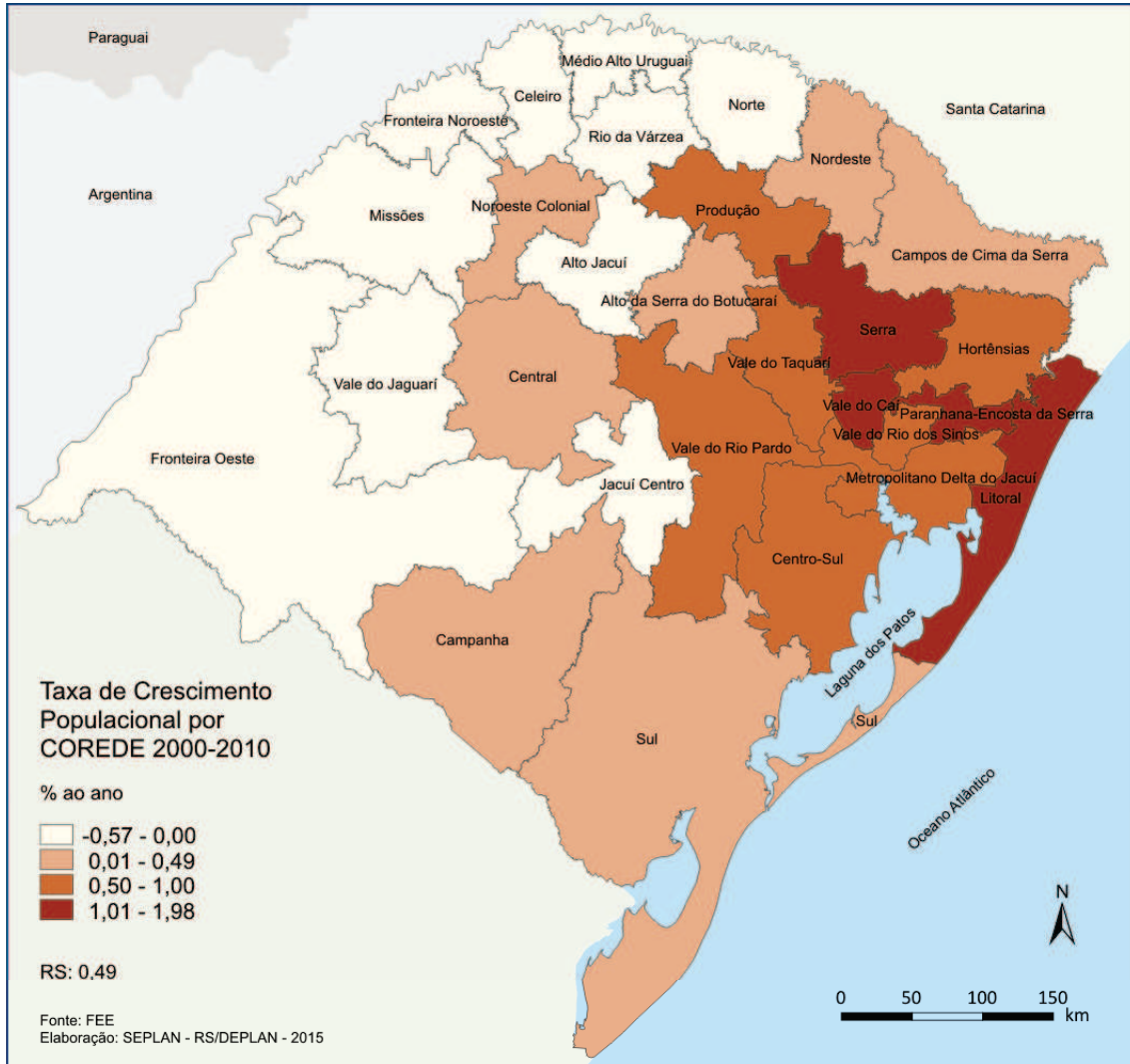


O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado³, conforme demonstrado na Figura 2. O COREDE Nordeste está localizado entre essas duas áreas, apresentando, no período 2000-2010, uma taxa média de crescimento demográfico de apenas 0,20% ao ano, colocando-se na décima quinta posição entre os 28 COREDEs.

³ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda per capita para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB per capita. Porto Alegre.



Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE



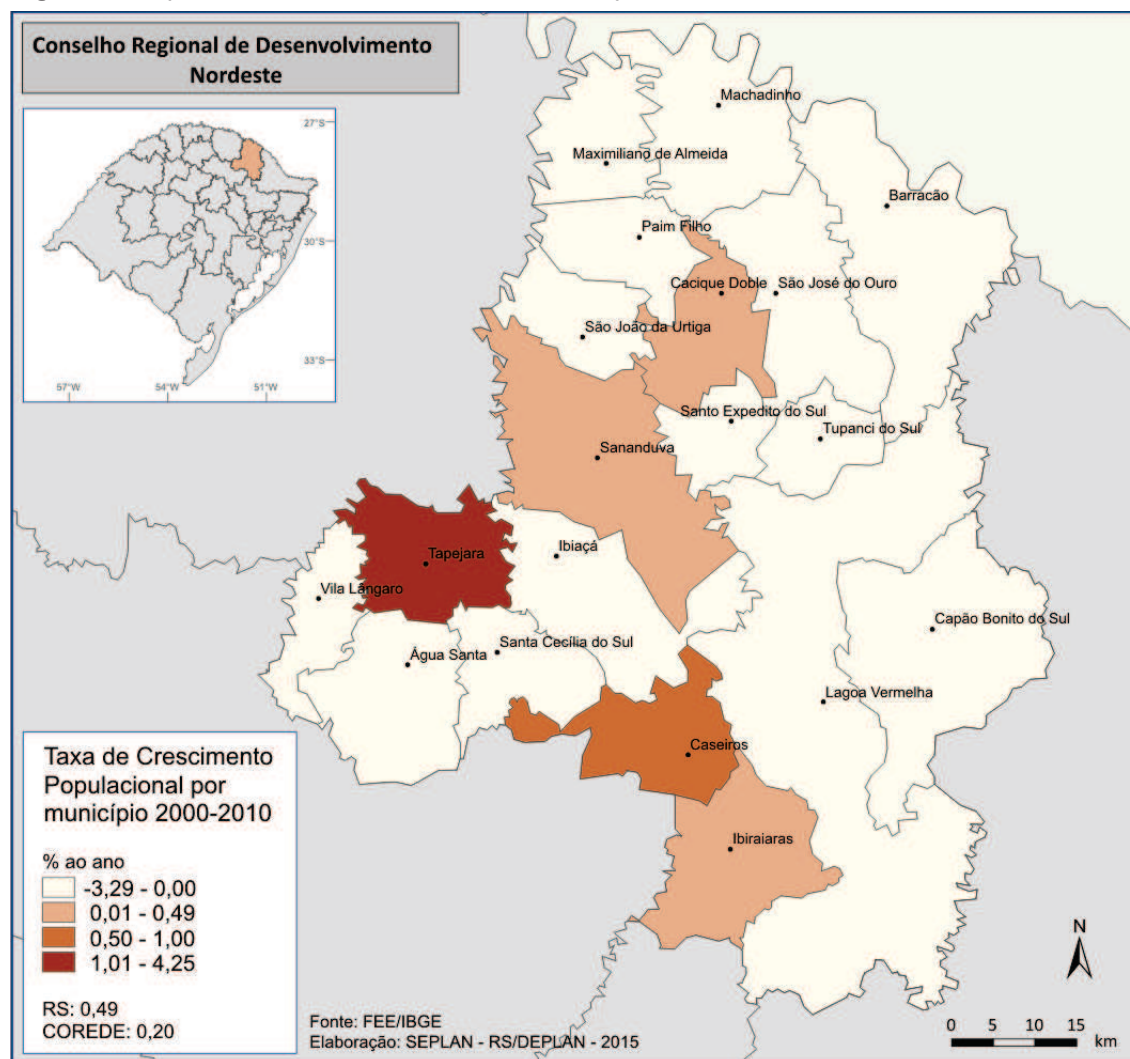
Com relação ao crescimento populacional dos municípios no período 2000-2010, observa-se que cinco dos dezoito apresentaram taxas positivas de crescimento. Tapejara, com 3,11%, e Caseiros, com 0,50% de taxa média ao ano, cresceram acima da média estadual. Já Sananduva, Cacique Doble e Ibiraiaras apresentaram taxas menores e abaixo da média estadual. Os demais municípios sofreram perdas populacionais, com taxas que variaram entre -0,14%, em Lagoa Vermelha, e -1,39%, em Maximiliano de Almeida, conforme apontado na Figura 3.

A quase totalidade das perdas está na área rural, onde todos os municípios apresentaram valores negativos de crescimento. Por outro lado, todos os municípios tiveram ganho de população urbana. Vila Lângaro, Caseiros e Tapejara, como exemplo, tiveram acréscimo superior a 3% ao ano de sua população urbana.



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁴, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005 e informam a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE Nordeste apresentou um saldo migratório negativo de 1.065 habitantes, correspondente a aproximadamente 0,8% da sua população, valor não muito alto quando comparado às regiões da fronteira, com perdas maiores.

Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Nordeste 2000-2010



Tupanci do Sul, Maximiliano de Almeida, Machadinho, Caciique Doble e Lagoa Vermelha, como exemplo, apresentaram perdas populacionais por migração de mais

⁴No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



de 4% de sua população total. Outros municípios apresentaram saldo positivo, variando entre 34 habitantes, em Ibiaçá, e 1.243, em Tapejara. Esses dados, aliados aos de crescimento de população considerando a situação de domicílio, indicam que uma parte da população rural está se dirigindo para um centro urbano local mais próximo, na própria Região.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

O COREDE Nordeste não foge a esse padrão. No período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos teve uma diminuição de 23%, e as faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram um incremento de, respectivamente, 7% e 43%. O incremento dessa última faixa etária está entre os quatro maiores do Estado.

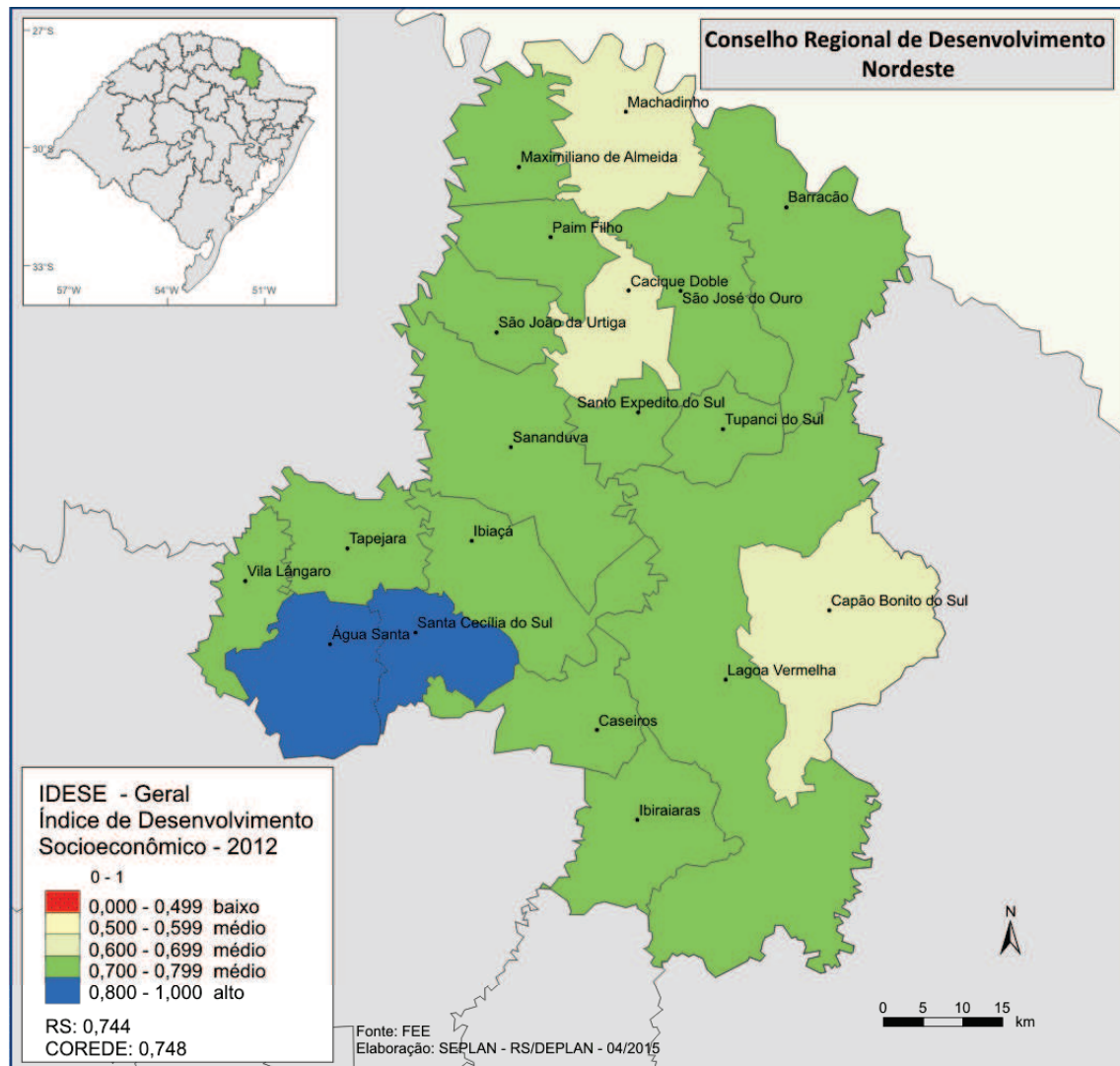
Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁵ do COREDE Nordeste foi de 0,748, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na décima posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que no Rio Grande do Sul todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Nordeste em 2012.

⁵O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Nordeste – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE, verifica-se que o Bloco Saúde, com 0,892, foi o de melhor desempenho em 2012, ocupando a segunda posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Os três sub-blocos – Saúde, Condições Gerais de Saúde e Longevidade – estão acima das médias estaduais e entre os cinco primeiros no Estado.

O Bloco Renda, com 0,695, está em décimo primeiro lugar no *ranking* dos 28 COREDEs. O sub-bloco Apropriação de Renda (renda *per capita* domiciliar), com 0,682, está na quinta posição no Estado, e o sub-bloco Geração de Renda (PIB *per capita*) está na décima terceira posição, com 0,708.

O Bloco Educação, com 0,690, embora esteja acima da média estadual, é o que ocupa a posição menos favorável, ocupando a décima quarta posição. Dentre as variáveis na composição desse bloco, destacam-se os índices dos sub-blocos Pré-Escola (taxa de matrícula na Educação Infantil), Ensino Fundamental (nota da Prova Brasil) e Ensino Médio (taxa de matrícula no Ensino Médio), em que o COREDE obteve índices maiores que as médias estaduais. No entanto, no sub-bloco



Escolaridade Adulta (percentual da população adulta com, pelo menos, Ensino Fundamental completo), a Região apresentou baixo desenvolvimento, com índice de 0,458, sexto menor entre os 28 COREDEs.

Considerando-se o desempenho dos municípios, verifica-se que esses variam entre os níveis Médio e Alto de desenvolvimento. Água Santa, com 0,824, e Santa Cecília do Sul, com 0,804, se destacaram por apresentarem Alto Nível de desenvolvimento. Esses índices são reforçados, principalmente, pelo Bloco Renda – medidos pela renda domiciliar média *per capita* e PIB *per capita* – em que os municípios ocupam, respectivamente, a décima e vigésima nona posições no *ranking* estadual. Os demais municípios possuem valores de IDESE no Nível Médio de desenvolvimento, variando entre 0,798, em Tapejara, e 0,663, em Cacique Doble.

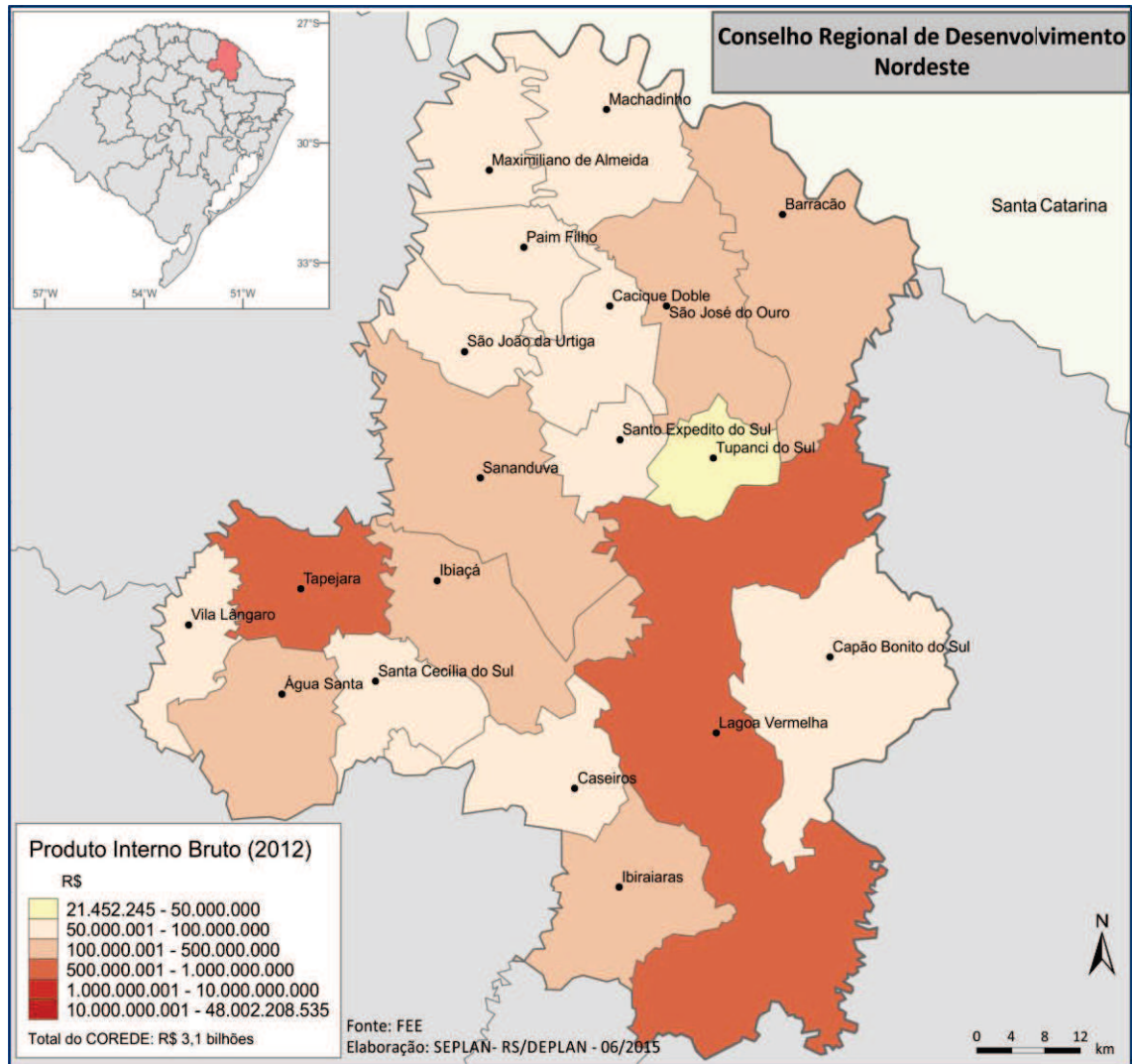
1.3. Características econômicas

Em 2012, o COREDE Nordeste apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 3,1 bilhões, o que representava 1,1% do Estado. O PIB *per capita* era de R\$ 24.090,00, abaixo da média do Estado, de R\$ 25.779,00, o que o colocava na décima segunda posição entre os 28 COREDEs. O município de Água Santa possuía o maior PIB *per capita* do COREDE, com R\$ 40.182,00, seguido por Capão Bonito do Sul (R\$ 38.918,00), Santa Cecília do Sul (R\$ 37.370,00) e Tapejara (R\$ 32.417,00). O menor valor do COREDE era de Cacique Doble, com R\$ 14.312,00.

O maior PIB do COREDE, em 2012, era de Tapejara, com R\$ 648 milhões, seguido por Lagoa Vermelha, com R\$ 571 milhões, e por Sananduva, com R\$ 400 milhões. O menor PIB da Região era de Tupanci do Sul, com R\$ 30 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Nordeste em 2012.



Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Nordeste – 2012



No que se refere aos setores que compõem o VAB, o COREDE apresenta 56,2% nos Serviços, 26,4% na Agropecuária e 17,4% na Indústria. Em relação à média do Estado, o COREDE possui maior participação da Agropecuária e menor da Indústria e dos Serviços, o que lhe confere um perfil mais voltado ao setor primário⁶. O VAB dos Serviços possui maior participação de Lagoa Vermelha (20,8%), Tapejara (18,4%) e Sananduva (13,4%); na Agropecuária, Sananduva detém 12,5% e Lagoa Vermelha, 12,3%; na Indústria, Tapejara possui 47,6%, seguido por Lagoa Vermelha (19,8%) e Sananduva (12,1%). O COREDE possui 3,7% da Agropecuária, 0,8% da Indústria e 1% dos Serviços do Estado.

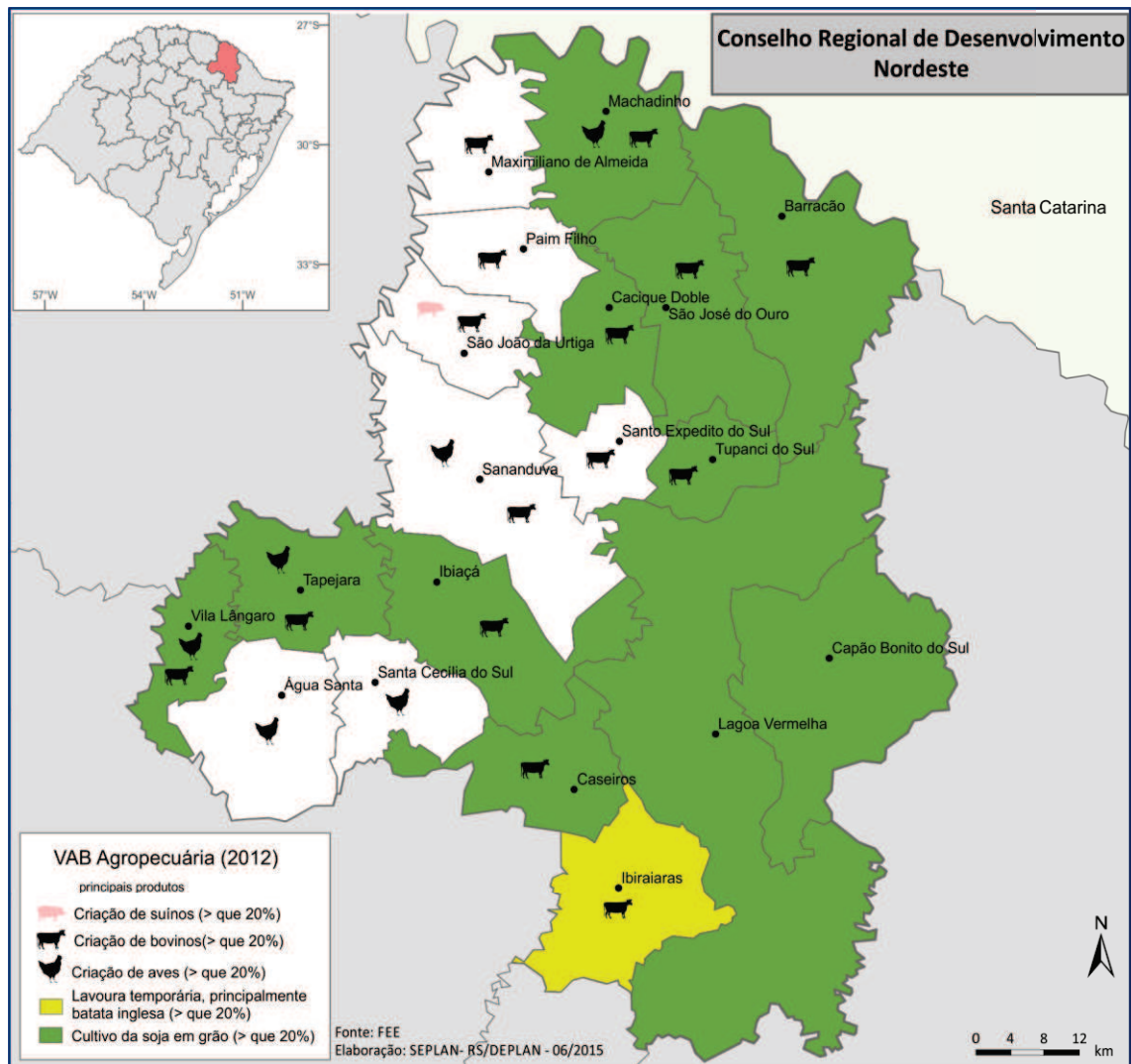
No VAB da Agropecuária do COREDE, o Cultivo da Soja detém 26,5%, destacando-se Lagoa Vermelha e Barracão. A Criação de Bovinos e Outros Animais, de corte e de leite, possui 25,6%, com liderança de Sananduva. A Criação de Aves

⁶ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços; 25,2% na Indústria; e 8,4% na Agropecuária.



possui 18,8%, destacando-se Água Santa, Sananduva e Santa Cecília do Sul. O Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente milho e trigo, detém 13,6%, ocorrendo em Lagoa Vermelha e Capão Bonito do Sul. Outros produtos da lavoura temporária, principalmente a batata inglesa, possuem 6,9%, com liderança de Ibiraiaras. A Criação de Suínos apresenta 3,7%, ocorrendo em São João da Urtiga, Paim Filho e Sananduva. A fruticultura também apresenta potencialidades, como o cultivo da maçã, da uva e do caqui, que se dá principalmente em Lagoa Vermelha e Caseiros. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Nordeste em 2012.

Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Nordeste – 2012



No VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Nordeste, conforme a Figura 6, observa-se a predominância do cultivo da soja e da criação de bovinos de corte e de leite na Região. Os municípios mais próximos ao COREDE Produção, a



sudoeste, possuem significativa produção de aves, devido à predominância dessa criação nesse COREDE. Ibiraiaras se destaca também pela produção de batata inglesa.

No VAB da Indústria, a Transformação detém 63,6%, destacando-se Tapejara; seguida pela Construção Civil, com 21,6%, na qual lideram Lagoa Vermelha e Tapejara; e pela Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs), que possui 14,7%, ocorrendo principalmente em Tapejara. Maximiliano de Almeida é sede da usina hidrelétrica de Machadinho. A Indústria Extrativa apresenta apenas 0,2% do VAB da Indústria do COREDE.

No VAB da Indústria de Transformação do COREDE, que possui apenas 0,7% do setor no Estado, o destaque é a Fabricação de Produtos Alimentícios, com 67,2%, na qual lideram o Abate e a Fabricação de Produtos de Carne, os Laticínios e a Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais. A Fabricação de Móveis possui 13,8%. A Indústria de Transformação do COREDE possui uma estrutura dependente da Agropecuária, o que lhe confere fragilidades resultantes dos períodos de estiagem e de queda nos preços das *commodities*.

No VAB dos Serviços, a Administração Pública possui 30,6%, seguida pelo Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 22,7%. Nos três segmentos despontam Lagoa Vermelha, Tapejara e Sananduva.

No que se refere ao pessoal ocupado na Região em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁷, os Serviços possuem 62,5%; a Indústria, 34,4%⁸; e a Agropecuária, 3,1%. Esses dados indicam uma concentração maior dos empregos na Agropecuária e na Indústria e menor nos Serviços em relação à média estadual⁹.

A Indústria de Transformação é responsável por 31,1% do pessoal ocupado total do COREDE, destacando-se os municípios de Tapejara, com 48,21% do total do setor, Lagoa Vermelha, com 27,5%, e Sananduva, com 13%. Em Tapejara, despontam os empregos da fabricação de alimentos, de artigos de vestuário e acessórios, de borracha e material plástico e de máquinas e equipamentos; em Lagoa Vermelha, destaca-se a fabricação de móveis, seguida pela de alimentos; em Sananduva, os empregos estão quase que inteiramente concentrados na produção de alimentos. A Figura 7 demonstra os empregos da Indústria de Transformação do COREDE Nordeste em 2013.

⁷ Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

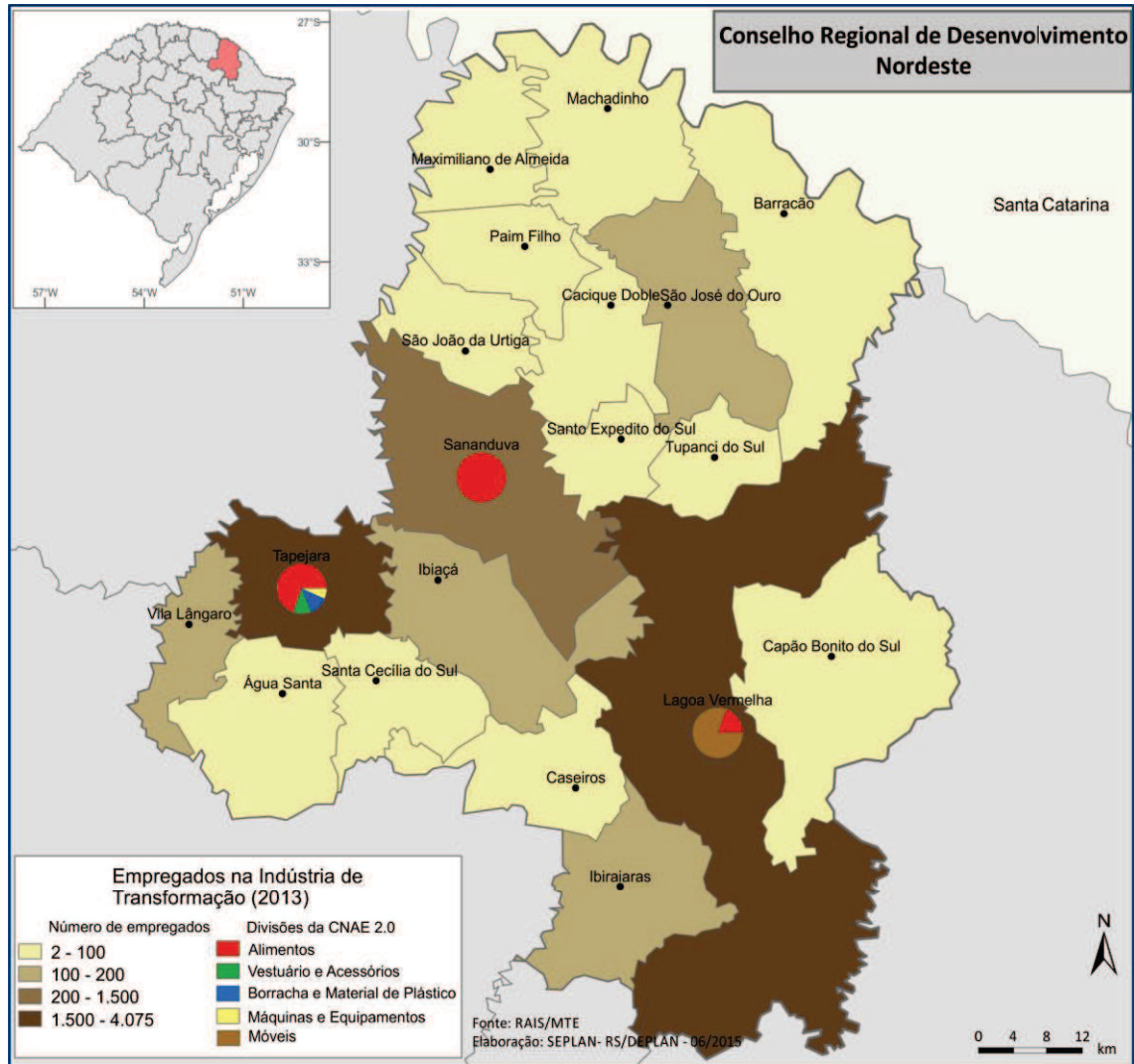
⁸ A alta participação da Indústria no pessoal ocupado do COREDE – 34,4% – contrasta com a baixa participação do setor no VAB do COREDE, 17,4%, o que indica uma estrutura mais tradicional da indústria, com maior número de empregados, característica da indústria de produtos alimentícios e de móveis.

⁹ O Estado possui 67,3% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30%, na Indústria; e 2,7%, na Agropecuária.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 7: Mapa do número de empregados na Indústria de Transformação do COREDE Nordeste – 2013



No COREDE, há unidades da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Sananduva, e da Universidade de Passo Fundo (UPF), em Lagoa Vermelha. Não há unidades dos Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia. Há um polo tecnológico ligado à UPF, à UCS e à URI Erechim, com áreas de atuação na Agroindústria, na Agropecuária, na Indústria de Transformação e no Meio Ambiente.

No que se refere à renda *per capita* média em 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹⁰, dois municípios do COREDE detinham valores acima da média estadual, de R\$ 959,24: Água Santa (R\$ 1.491), que também detinha a terceira maior renda *per capita* do Estado, e Santa Cecília do Sul (R\$ 1.029,23). Capão Bonito do Sul possuía a menor renda *per capita* do COREDE, com R\$ 468,49.

¹⁰ Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.

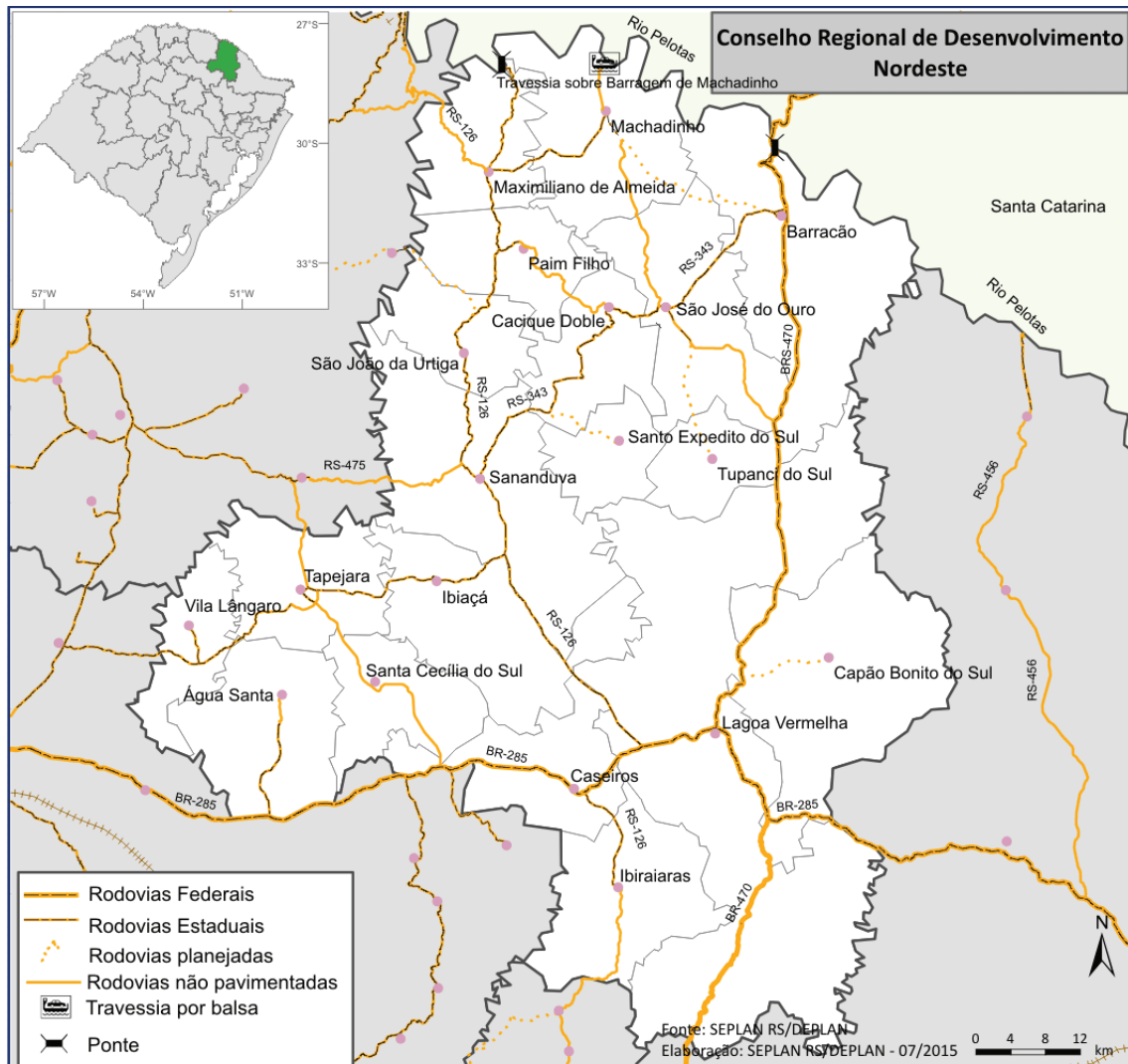


1.4. Características da infraestrutura

1.4.1. Infraestrutura de transportes

O COREDE Nordeste concentra 1,19% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente dispersa, onde o município maior – Lagoa Vermelha – concentra 21,7% da população total. A circulação de mercadorias e de passageiros utiliza o modal rodoviário. A Figura 8 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações:

Figura 8: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Nordeste



Considerando o modal rodoviário, a maior parte dos municípios do COREDE articula-se com Lagoa Vermelha, através da BR-470, e com a Capital Regional de Passo Fundo, através da rodovia BR-285. Segundo o Estudo de Desenvolvimento



Regional e Logística do RS (Rumos 2015)¹¹, o modal rodoviário de cargas transporta produtos das lavouras do norte e oeste do Estado e concentra boa parte das mesmas nos terminais ferroviários. No COREDE, o transporte rodoviário de cargas locais está articulado ao modal ferroviário somente a partir do entroncamento da América Latina Logística (ALL), localizado no município de Passo Fundo onde, segundo o estudo Rumos 2015, há alta concentração de cargas. O terminal ferroviário de Passo Fundo movimenta cargas locais principalmente em direção ao Porto de Porto Alegre e, de lá ao Porto de Rio Grande. No entanto, sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário¹². Os modais hidroviário¹³ e dutoviário são inexistentes no COREDE, assim como o modal aéreo.

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que sete dos dezenove municípios do COREDE Nordeste, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Água Santa, Capão Bonito do Sul, Ibiraiaras, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, Tapejara e Tupanci do Sul¹⁴. Isso dificulta o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, pois as distâncias são aumentadas entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Passo Fundo, já que a rede de estradas é pouco densa e, em grande parte, não pavimentada. Atualmente, as poucas rodovias asfaltadas e o Aeroporto de Passo Fundo atendem a demanda da Região.

1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

Com 369.877.570 kWh de energia elétrica utilizada, o Nordeste, de acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), insere-se no terço inferior da lista dos maiores consumidores deste insumo entre os COREDEs do Estado (1,3% do total). Dezenove municípios compõem esse COREDE, cujo consumo maior se dá no município de Tapejara, com 56,9% do total, sendo seguido por Lagoa Vermelha, com 13,7%, e Sananduva, com 9,7%.

¹¹ RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33

¹² Segundo Milanez (2014, p.10), "a malha ferroviária do RS, regulada pela ANTT, está concedida à América Latina Logística (ALL) que, ao final de 2012, detinha a concessão de 3,1 mil km de ferrovias, e destes, aproximadamente 1.1 mil km estavam desativados". In: MILANEZ, Paulo Victor Marocco. Transportes: considerações sobre a situação setorial. **RS 2030**: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre. 2014.

¹³ Há no COREDE uma travessia por balsa para passageiros e veículos à montante da barragem de Machadinho.

¹⁴ De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL - EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014), o trecho de acesso de 15,1km da ERS-428, entre Água Santa e a BRS-285, está com obra concluída parcialmente, faltando o trevo de entroncamento com a BRS-285 e substituição de ponte de uma via, cujo projeto está em elaboração; trecho de 17,98km da ERS-461, Capão Bonito do Sul-Lagoa Vermelha, está com serviços de pavimentação em execução; trecho de 13km do entroncamento da ERS-438-Ibiraiaras está com obra paralisada por problemas de desapropriação; trecho de 14,4km da ERS-430, Santa Cecília do Sul-Tapejara, está com obra em andamento, execução de terraplanagem, drenagem, etc.; trecho de 10,16km Santo Expedito do Sul-RS-343 está com obra aguardando ordem de reinício de serviços; trecho de 18,32km Tupanci do Sul-São José do Ouro está com obra aguardando ordem de reinício de serviços.



Os municípios são atendidos em sua quase totalidade, pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE), e dados do estudo Rumos 2015 dão conta que, em 2004, em relação à energia, as hidrelétricas da bacia do Uruguai, existentes e projetadas, assim como as linhas de alta capacidade de transmissão, pareciam indicar um bom suprimento dos baixos consumos que ocorriam em seu território, com exceção de Lagoa Vermelha. As redes de suprimento domiciliar tinham nível alto de atendimento no meio urbano, sendo precário no meio rural, especialmente na porção leste regional.

Em telecomunicações, a densidade de telefonia fixa está nas faixas mais baixas do Estado – até 20 telefones por 100 habitantes – pois embora o percentual de telefones urbanos esteja na faixa de até 40/100 habitantes, no meio rural alcança apenas 5/100 habitantes em muitos municípios.

De acordo com o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações desse COREDE, os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 25,0%, 86,9% e 23,3% do total, todos índices significativamente menores que as médias estaduais, que são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%.

1.5. Condições ambientais e de saneamento

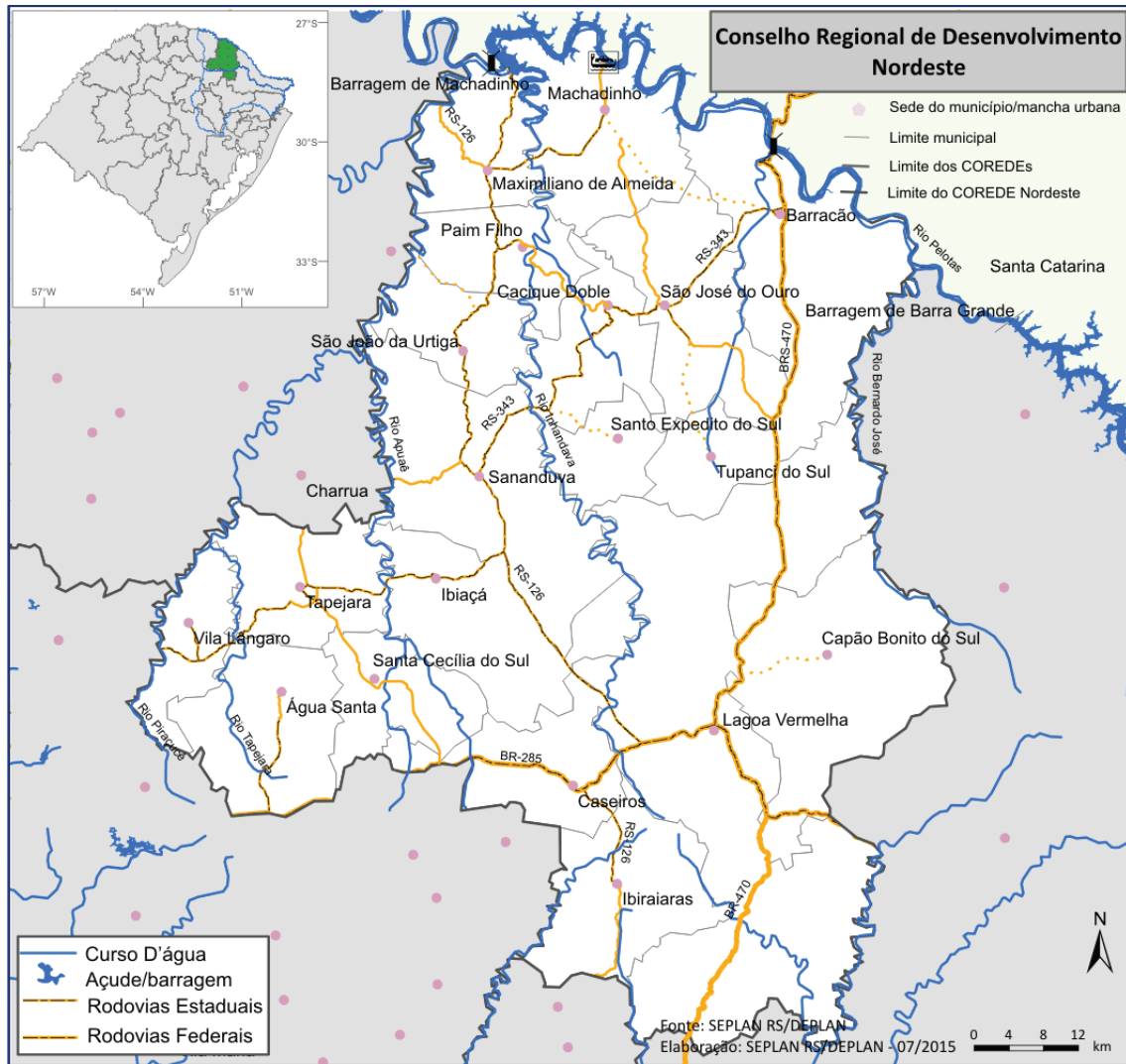
O COREDE Nordeste apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada por rios, arroios e áreas de nascentes de duas sub-bacias coletoras – a do Apuaê-Inhandava, afluente da Bacia do Uruguai, e a do Taquari-Antas, afluente da Bacia do Guaíba. Os contribuintes que formam essas bacias e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das indústrias e agroindústrias locais e recebem contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos, além de dejetos originários da criação de animais.

É importante observar que o COREDE faz uso do seu potencial hídrico através da presença da Usina Hidrelétrica de Machadinho, localizada entre os municípios de Maximiliano de Almeida (RS) e Piratuba (SC), no Rio Pelotas, com capacidade instalada de 1.140 MW e reservatório de 79 km² de área utilizada para produção de Energia¹⁵, conforme demonstrado na Figura 9. Há ainda, na Região, três Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no Rio Bernardo José, afluente do Rio Pelotas: PCH São Bernardo (15 MW), PCH Moinho (14 MW) e PCH Esmeralda (22 MW).

¹⁵ O reservatório encontra-se entre outros dois barramentos importantes: Itá e Campos Novos.



Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Nordeste



O principal problema ligado ao recurso água na Região diz respeito a sua disponibilidade. A escassez hídrica é uma realidade no Estado, considerando a ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos¹⁶. Os Registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de estiagem e seca em todos os municípios do COREDE. Há também registros de inundações bruscas e ocorrência de vendaval ou ciclones e granizo.

¹⁶ ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011 (Tab. 9: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010. p. 88)



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Nordeste 1991 a 2010

| Município | Vendaval ou Ciclone | Tornado | Granizo | Geada | Incêndio Florestal | Inundação Gradual | Inundação Brusca | Estiagem e Seca | Movimentos de Massa | Erosão Fluvial |
|------------------------|---------------------|---------|---------|-------|--------------------|-------------------|------------------|-----------------|---------------------|----------------|
| Água Santa | 1 | | 1 | | | | 4 | 6 | | |
| Barracão | | | 1 | | | 1 | 2 | 11 | | |
| Cacique Doble | 1 | | 2 | | | 1 | 3 | 8 | | |
| Capão Bonito do Sul | | | | | | | | 2 | | |
| Caseiros | | | | | | 1 | 1 | 5 | | |
| Ibiaçá | 1 | | 2 | | | 2 | | 10 | | |
| Ibiraiaras | 1 | | 1 | | | 1 | 3 | 6 | | |
| Lagoa Vermelha | 2 | | 1 | | | 3 | | 7 | | |
| Machadinho | 1 | | 2 | | | 1 | 3 | 13 | | |
| Maximiliano de Almeida | 3 | | 3 | | | 3 | 2 | 12 | | |
| Paim Filho | 1 | | 1 | | | 2 | 2 | 11 | | |
| Sananduva | | | | | | 2 | | 11 | | |
| Santa Cecília do Sul | | | 2 | | | | | 3 | | |
| Santo Expedito do Sul | 1 | | 1 | | | | 1 | 7 | | |
| São João da Urtiga | 2 | | | | | | 2 | 9 | | |
| São José do Ouro | 1 | | | | | | 4 | 10 | | |
| Tapejara | 6 | | 1 | | | 1 | 3 | 7 | | |
| Tupanci do Sul | 1 | | 1 | | | 1 | | 6 | | |
| Vila Lângaro | 1 | | | | | | | 7 | | |
| RS | 654 | 8 | 405 | 4 | 1 | 371 | 832 | 2.643 | 5 | 1 |

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

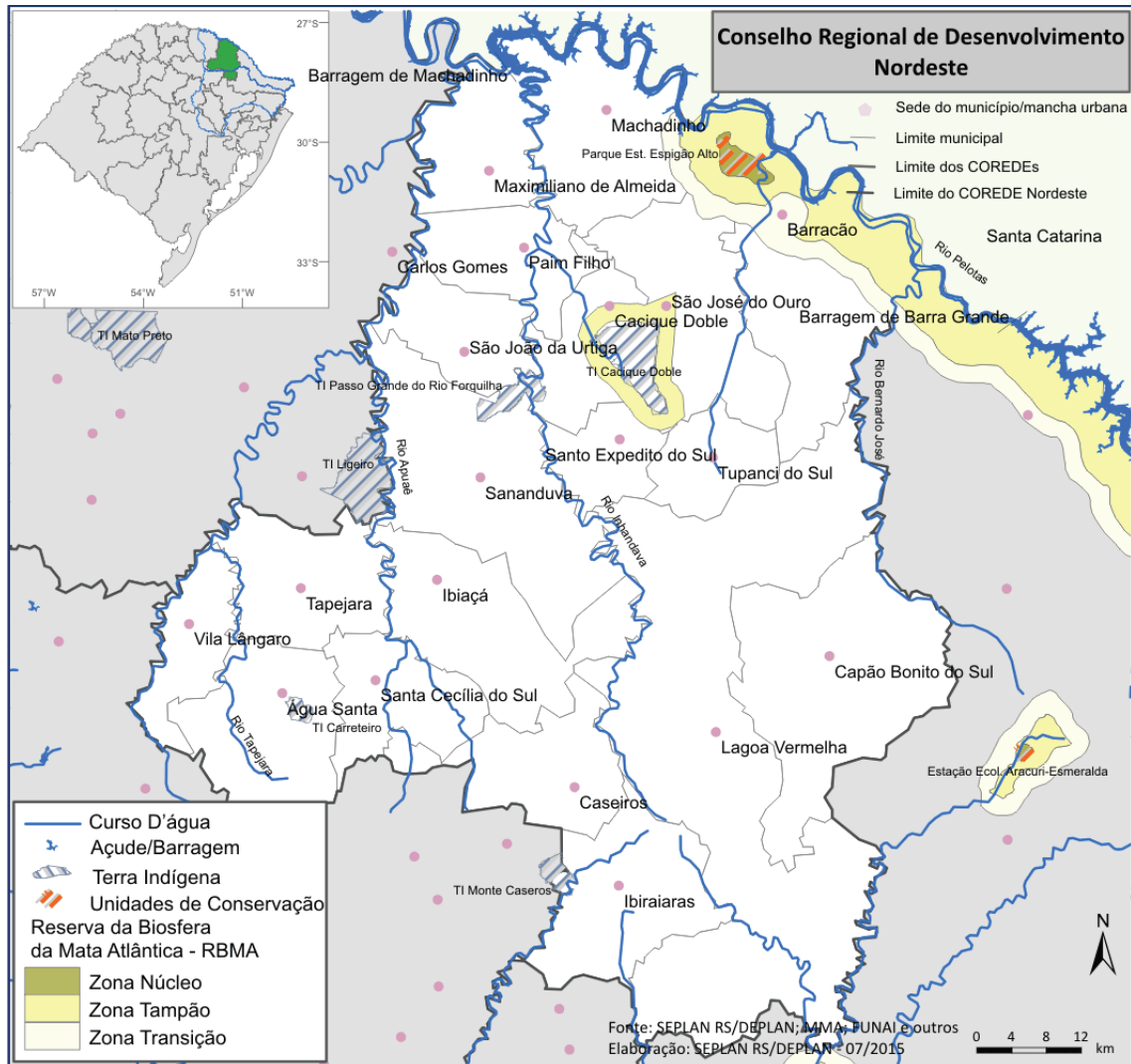
Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

O COREDE conta, ainda, com uma Unidade de Conservação – área núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – o Parque Estadual do Espigão Alto, no município de Barracão e terras indígenas que possibilitam a preservação de alguns resquícios de vegetação original do vale do Rio Pelotas, apresentados na Figura 10. Esses resquícios são cada vez mais importantes para a conservação do solo e da água em vista do avanço das áreas de cultivo de soja registrado nos últimos anos¹⁷.

¹⁷ Esse movimento é perceptível nas imagens de satélite onde se pode ver, no interior das áreas de matas remanescentes, especialmente nos topos de morros e colinas ao norte dos núcleos urbanos de Cacique Doble e São José do Ouro, por exemplo, inúmeras clareiras utilizadas como áreas de lavoura.



Figura 10: Mapa das unidades de conservação e terras indígenas do COREDE Nordeste



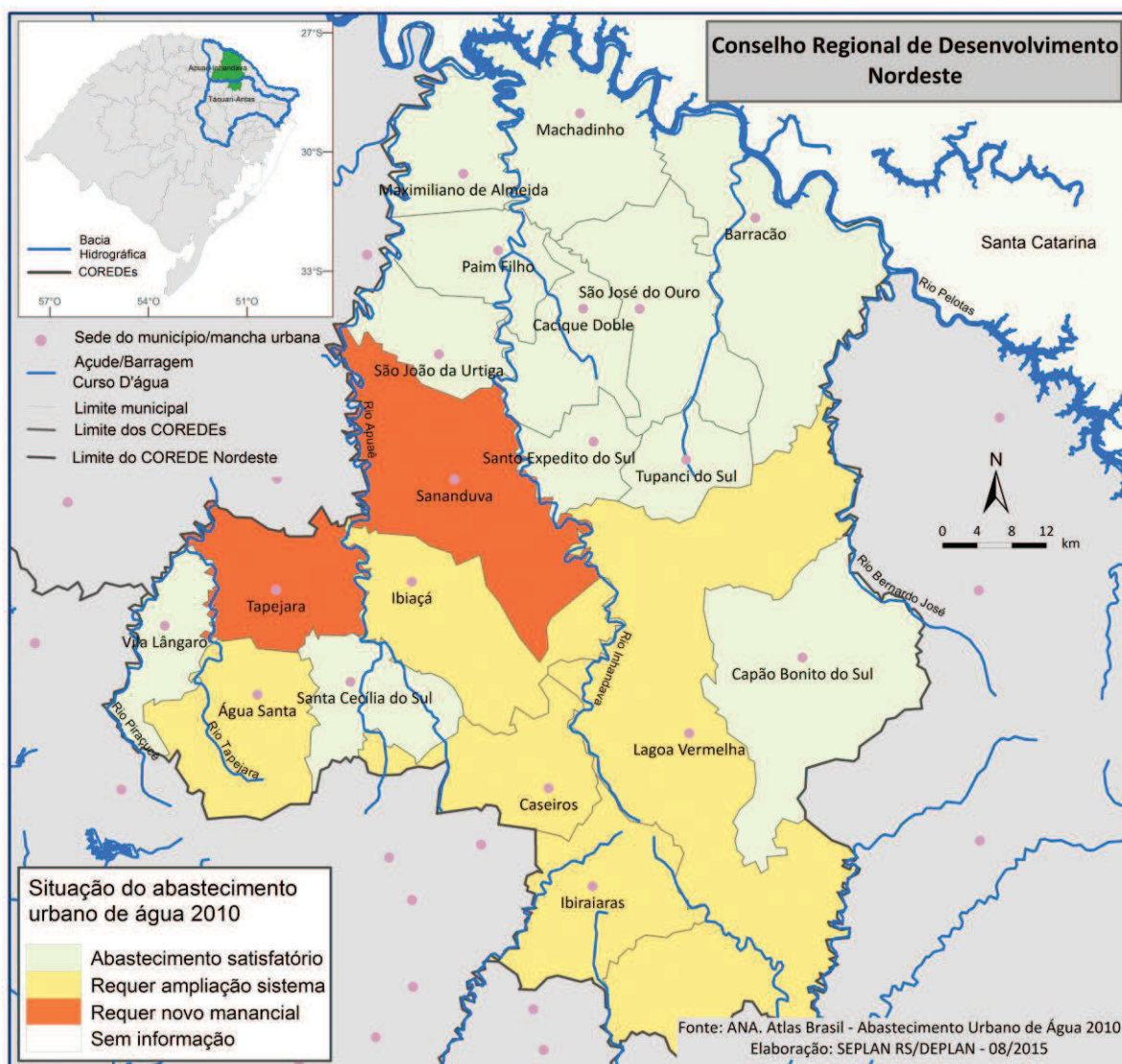
As estiagens periódicas, em épocas de grande demanda por recursos hídricos, fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso. O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso na Região que abrange o COREDE Nordeste. Segundo dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), há necessidade de um novo manancial nos municípios de Tapejara e Sananduva. Em Água Santa, Ibiaçá, Caseiros, Ibiraiaras e Lagoa Vermelha faz-se necessária a ampliação do sistema. Nos demais municípios, o abastecimento urbano é considerado satisfatório. O manancial utilizado no abastecimento urbano de água desse COREDE é bastante diverso. Em dez municípios, o abastecimento urbano é feito a partir de mananciais subterrâneos; em dois núcleos urbanos são utilizados mananciais superficiais; e nos outros sete municípios a água para abastecimento é captada de mananciais mistos¹⁸.

¹⁸AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>. Acesso em: 28.07.2015.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

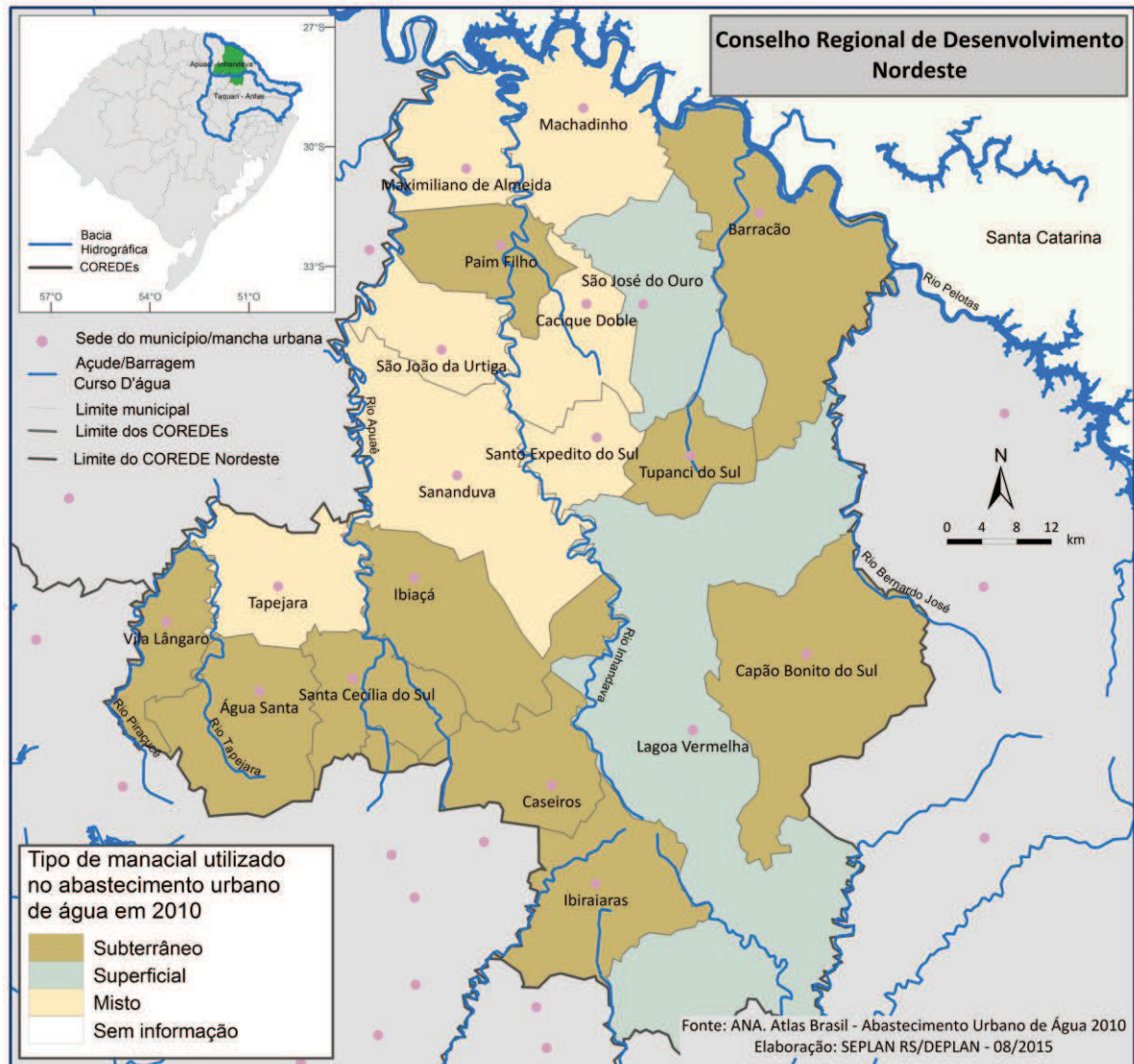
Figura 11: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Nordeste – 2010





Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 12: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Nordeste – 2010



A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento regional. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes. O avanço de culturas como a soja sobre áreas remanescentes de florestas e, especialmente o reflorestamento, promovem o aumento do consumo de água e contribuem para alguns processos de degradação dos solos.

É importante a promoção da preservação da vegetação remanescente na Região, especialmente nas encostas de morros e baixadas e das matas ciliares para proteger o solo da erosão, a rede de drenagem superficial e as áreas de nascentes, viabilizando o processo produtivo na Região através de técnicas adequadas de



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

conservação do solo e da água. Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação da cobertura vegetal da mata de Araucária e da fauna do Bioma Mata Atlântica, através da criação de áreas de pesquisa, de parques e reservas e áreas turísticas.

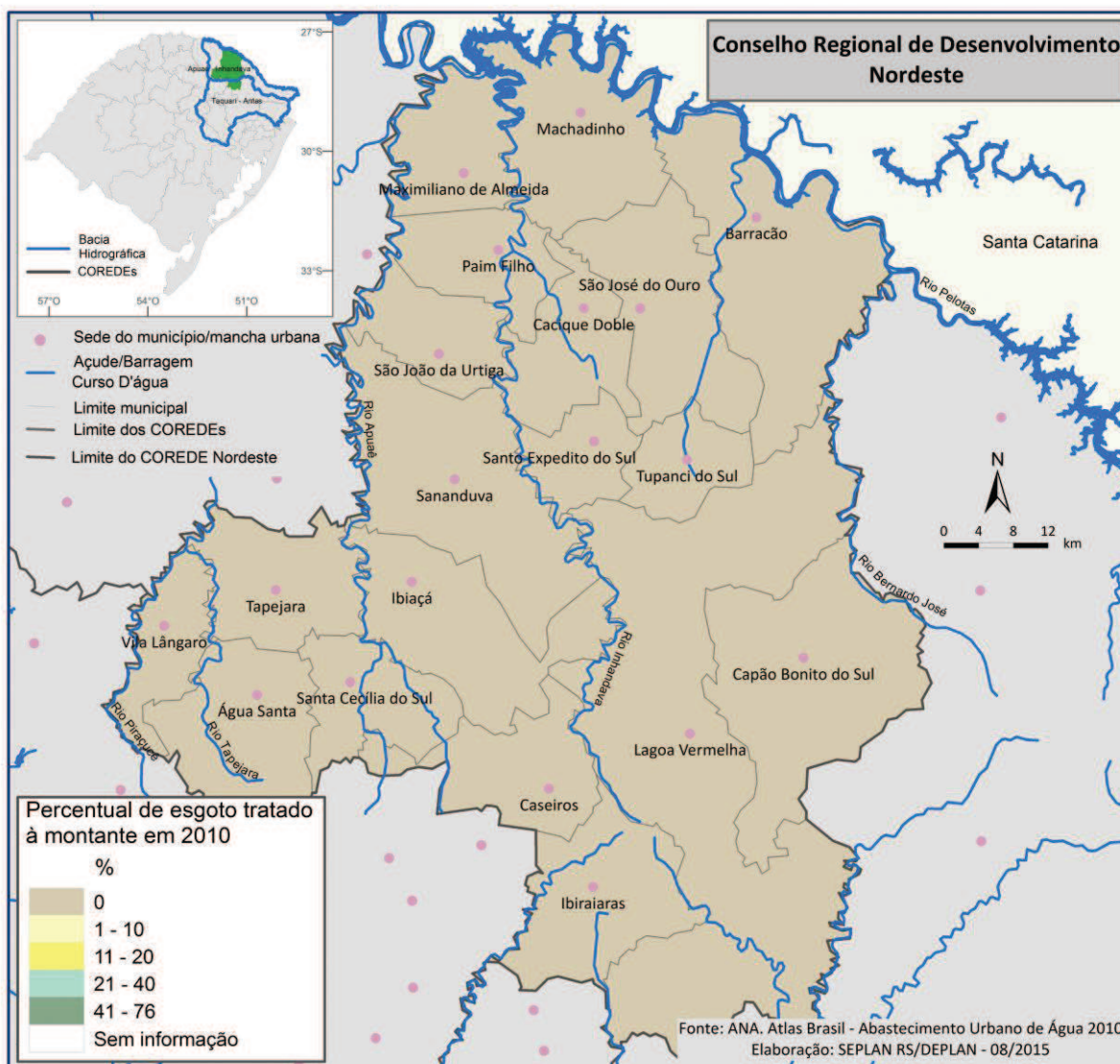
Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em quatorze dos dezenove municípios¹⁹ do COREDE. Nos outros cinco municípios, os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas: Capão Bonito do Sul, Paim Filho, Santa Cecília do Sul, Tupanci do Sul e Vila Lângaro. Nenhum dos dezenove municípios desse COREDE conta com serviço de tratamento de esgoto²⁰, como demonstrado na Figura 13.

¹⁹ Municípios atendidos pela CORSAN: Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Caseiros, Ibiacá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Sananduva, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro e Tapejara. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

²⁰ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil**: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Figura 13: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Nordeste – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, mostrados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 68,0% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo das médias do Estado e do Brasil. Ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 33,9% (Capão Bonito do Sul) a 91,5% (Tapejara), o que mostra oscilação na prestação deste serviço essencial e a necessidade de empreender esforços para a sua universalização. Esses dados indicam ainda que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago. A PNSB 2008²¹ não traz dados sobre o abastecimento de água tratada nos municípios

²¹IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.



de Capão Bonito do Sul e Santa Cecília do Sul; entretanto, sabe-se que esses municípios têm a distribuição d'água feita por rede sob responsabilidade do município²².

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o COREDE apresenta, em média, 54,5% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior às médias do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 12,9% (Capão Bonito do Sul) a 84,7% (Machadinho).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 73,88%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. Porém, as taxas municipais apresentam valores entre 43,2% (Capão Bonito do Sul) e 97% (Tapejara), o que demonstra que é necessário maior esforço para atingir a universalização, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos cinco dos dezenove municípios do COREDE e, assim como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colaboram para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB, em 2008, Lagoa Vermelha, Maximiliano de Almeida, Santa Cecília do Sul, São José do Ouro e Tupanci do Sul já realizavam coleta seletiva. Deve-se registrar que o município de Santa Cecília do Sul conta com a Cooperativa dos Recicladores de Resíduos Orgânicos e Inorgânicos de Santa Cecília do Sul (COOPERCICLA)²³. A COOPERCICLA também coleta e recebe resíduos sólidos urbanos de municípios da Região para triagem, compostagem e disposição final. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas de deposição de resíduos.

²² Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

²³ FEPAM/ENGEPIO. **PERS-RS: Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Sul 2015-2034**. Dezembro 2014. 559p.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – 2010

| Municípios | % de Domicílios | | |
|------------------------|-----------------------------------|---|---|
| | Ligados à rede geral de água 2010 | Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010 | Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010 |
| Água Santa | 47,73 | 63,26 | 79,91 |
| Barracão | 64,72 | 56,95 | 64,11 |
| Cacique Doble | 67,38 | 45,22 | 66,00 |
| Capão Bonito do Sul | 33,93 | 12,89 | 43,23 |
| Caseiros | 70,93 | 36,76 | 79,72 |
| Ibiaçá | 76,02 | 50,33 | 69,34 |
| Ibiraiaras | 64,93 | 49,41 | 88,52 |
| Lagoa Vermelha | 85,88 | 81,27 | 92,23 |
| Machadinho | 62,56 | 84,74 | 69,95 |
| Maximiliano de Almeida | 59,81 | 44,75 | 61,54 |
| Paim Filho | 84,31 | 38,42 | 70,38 |
| Sananduva | 85,68 | 68,93 | 72,72 |
| Santa Cecília do Sul | 43,80 | 42,29 | 78,95 |
| Santo Expedito do Sul | 80,27 | 66,50 | 64,80 |
| São João da Urtiga | 70,13 | 43,50 | 64,56 |
| São José do Ouro | 56,47 | 76,55 | 85,04 |
| Tapejara | 91,49 | 68,74 | 96,98 |
| Tupanci do Sul | 62,43 | 55,33 | 71,40 |
| Vila Lângaro | 83,51 | 49,04 | 84,24 |
| Média COREDE | 68,00 | 54,47 | 73,88 |
| RS | 85,33 | 74,57 | 92,08 |
| BR | 82,85 | 67,06 | 87,41 |

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²⁴, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Apoio à agropecuária e agroindústria familiar

A Região apresenta um perfil com maior participação da Agropecuária no VAB em relação à média do Estado. Os principais produtos da Agropecuária do COREDE são: soja, milho, trigo, pecuária de corte e de leite. A Região possui grande número de pequenas unidades familiares, para as quais os incentivos à formação de agroindústrias podem contribuir para a agregação de valor a esses produtos.

Proposta: Apoio à produção agropecuária por meio da estruturação de pequenas unidades familiares e do incentivo à agroindustrialização dos produtos. Para tanto, são fundamentais programas como o de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**, que visa apoiar e fomentar o desenvolvimento econômico do Estado através do cooperativismo, do adensamento das cadeias produtivas locais, da autogestão e do aprendizado coletivo; o de **Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social** e o de **Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável**, com ações de Apoio e Desenvolvimento da Produção Leiteira e da Pecuária Familiar.

Algumas ações abrangidas pelo programa **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias** são também importantes para a Região, a de Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias, que visa identificar oportunidades de desenvolvimento das cadeias produtivas agropecuárias; e a de Boas Práticas para o Solo, que visa estimular a produção e a agregação de renda através de práticas de conservação, manejo e educação para conservação e boa utilização dos solos.

O desenvolvimento do **polo tecnológico** da Região permitiria uma integração maior entre a estrutura produtiva e as universidades, contribuindo para o incremento de pesquisas e agregação de valor aos produtos. A **fruticultura** deve ser incentivada para a diversificação da produção agrícola da Região. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias.

2.2. Apoio à indústria de transformação

Embora o setor possua pouca participação no que se refere ao VAB do COREDE, sua participação no pessoal ocupado é alta, com o predomínio de segmentos tradicionais como o de alimentos e de móveis. Ao mesmo tempo, está

²⁴ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



relacionada ao desempenho da agropecuária, sujeita a oscilações climáticas e de preços.

Proposta: O apoio à agroindústria deve se dar através de incentivos ao polo tecnológico e da possível criação de um arranjo produtivo local (APL). O COREDE possui insuficiência de cursos e escolas técnicos profissionalizantes, devendo ser prioridade dos investimentos do Estado.

2.3. Melhoria da infraestrutura

A Região possui sete dos dezoito municípios sem acesso asfáltico, o que dificulta a integração da produção e o deslocamento das pessoas: Água Santa, Capão Bonito do Sul, Ibiraiaras, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, Tapejara e Tupanci do Sul. A rede de estradas é pouco densa e, em grande parte, não pavimentada. Além disso, a permanência da população nas áreas rurais depende da qualificação da infraestrutura de comunicações e de energia no meio rural para que se criem as condições necessárias para o desenvolvimento.

Propostas: Conclusão dos acessos asfálticos aos municípios. Reforço do fornecimento de energia e qualificação das comunicações no meio rural utilizando-se do Programa de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, que apresenta ações como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas.



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Fragilidades ambientais

É perceptível nas imagens de satélite o surgimento de clareiras que marcam o avanço das áreas de cultivo de soja, principalmente, no interior das áreas de matas remanescentes, especialmente nos topos de morros e colinas ao norte dos núcleos urbanos de Cacique Doble e São José do Ouro. O COREDE conta com uma Unidade de Conservação – área núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – o Parque Estadual do Espigão Alto, no município de Barracão e terras indígenas que possibilitam a preservação de alguns resquícios de vegetação original do vale do Rio Pelotas. Esses resquícios são cada vez mais importantes para a conservação do solo e da água em vista do avanço das áreas de cultivo de soja registrado nos últimos anos.

3.2. Baixos indicadores de saneamento

Chama a atenção o baixo percentual de domicílios ligados à rede geral de água e com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica em 2010. São necessárias ações para a ampliação do sistema de tratamento de resíduos sólidos e melhorias tecnológicas para a destinação de dejetos de origem animal.

3.3. Alto percentual de adultos com Ensino Fundamental incompleto

A Região apresenta uma característica recorrente em COREDEs com maior participação de populações rurais, a de possuir alto percentual de adultos com Ensino Fundamental incompleto.

3.4. Envelhecimento populacional

O COREDE Nordeste apresentou um crescimento na faixa etária acima de 65 anos maior que a média estadual. É importante considerar que uma população mais envelhecida nas próximas décadas implica inúmeros desafios à sociedade e ao poder público, principalmente nas questões relativas à saúde e à previdência.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Nordeste*

População Total (2010): 126.872 habitantes

Área: 6.275,6 km²

Densidade Demográfica (2010): 20,2 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 6,86 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 70,78 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 8,70 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 3.065.811

PIB per capita (2012): R\$ 24.091

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 48.119.226

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Nordeste

| Municípios | População | | |
|------------------------|-------------------|------------------|------------------|
| | Total | Urbana | Rural |
| Água Santa | 3.722 | 1.447 | 2.275 |
| Barracão | 5.357 | 3.037 | 2.320 |
| Cacique Doble | 4.868 | 1.628 | 3.240 |
| Capão Bonito do Sul | 1.754 | 499 | 1.255 |
| Caseiros | 3.007 | 1.488 | 1.519 |
| Ibiaçá | 4.710 | 2.849 | 1.861 |
| Ibiraiaras | 7.171 | 3.817 | 3.354 |
| Lagoa Vermelha | 27.525 | 24.136 | 3.389 |
| Machadinho | 5.510 | 3.385 | 2.125 |
| Maximiliano de Almeida | 4.911 | 2.974 | 1.937 |
| Paim Filho | 4.243 | 2.253 | 1.990 |
| Sananduva | 15.373 | 10.697 | 4.676 |
| Santa Cecília do Sul | 1.655 | 480 | 1.175 |
| Santo Expedito do Sul | 2.461 | 872 | 1.589 |
| São João da Urtiga | 4.726 | 2.291 | 2.435 |
| São José do Ouro | 6.904 | 4.423 | 2.481 |
| Tapejara | 19.250 | 17.080 | 2.170 |
| Tupanci do Sul | 1.573 | 473 | 1.100 |
| Vila Lângaro | 2.152 | 366 | 1.786 |
| COREDE | 126.872 | 84.195 | 42.677 |
| Estado | 10.693.929 | 9.100.291 | 1.593.638 |

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Nordeste - 2012

| Municípios/COREDE/Estado | PIB R\$ mil | % do COREDE | % do Estado | PIB per capita | |
|--------------------------|-----------------------|---------------|---------------|------------------|----------------|
| | | | | R\$ | Posição Estado |
| Água Santa | 149.157,46 | 4,87 | 0,05 | 40.182,50 | 23 |
| Barracão | 122.419,32 | 3,99 | 0,04 | 23.002,50 | 174 |
| Cacique Doble | 69.888,26 | 2,28 | 0,03 | 14.312,57 | 402 |
| Capão Bonito do Sul | 67.329,51 | 2,20 | 0,02 | 38.918,79 | 28 |
| Caseiros | 61.667,27 | 2,01 | 0,02 | 20.352,23 | 237 |
| Ibiaçá | 107.089,07 | 3,49 | 0,04 | 22.823,76 | 180 |
| Ibiraiaras | 182.144,08 | 5,94 | 0,07 | 25.393,01 | 129 |
| Lagoa Vermelha | 570.812,45 | 18,62 | 0,21 | 20.782,51 | 224 |
| Machadinho | 92.333,98 | 3,01 | 0,03 | 16.855,42 | 320 |
| Maximiliano de Almeida | 74.031,10 | 2,41 | 0,03 | 15.423,15 | 366 |
| Paim Filho | 75.380,47 | 2,46 | 0,03 | 18.142,11 | 281 |
| Sananduva | 399.603,11 | 13,03 | 0,14 | 25.834,18 | 126 |
| Santa Cecília do Sul | 61.511,31 | 2,01 | 0,02 | 37.370,17 | 36 |
| Santo Expedito do Sul | 50.423,45 | 1,64 | 0,02 | 20.767,49 | 226 |
| São João da Urtiga | 87.534,60 | 2,86 | 0,03 | 18.640,25 | 275 |
| São José do Ouro | 158.748,40 | 5,18 | 0,06 | 23.067,19 | 170 |
| Tapejara | 648.893,31 | 21,17 | 0,23 | 32.417,11 | 60 |
| Tupanci do Sul | 29.558,37 | 0,96 | 0,01 | 19.069,91 | 266 |
| Vila Lângaro | 57.285,22 | 1,87 | 0,02 | 26.844,06 | 113 |
| COREDE | 3.065.810,75 | 100,00 | 1,10 | 24.090,54 | 12 |
| Estado | 277.657.665,66 | - | 100,00 | 25.779,21 | - |

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura Produtiva do COREDE Nordeste - 2012

| Municípios | Valor Adicionado Bruto (R\$ mil) | | | | Estrutura (%) | | |
|------------------------|----------------------------------|-------------------|-------------------|--------------------|---------------|-------------|-------------|
| | Total | Agropecuária | Indústria | Serviços | Agro | Ind | Ser |
| Água Santa | 139.782 | 59.201 | 7.861 | 72.720 | 42,4 | 5,6 | 52,0 |
| Barracão | 115.937 | 38.820 | 16.538 | 60.579 | 33,5 | 14,3 | 52,3 |
| Cacique Doble | 67.857 | 26.101 | 4.579 | 37.177 | 38,5 | 6,7 | 54,8 |
| Capão Bonito do Sul | 64.010 | 32.432 | 5.567 | 26.011 | 50,7 | 8,7 | 40,6 |
| Caseiros | 58.763 | 23.671 | 4.452 | 30.639 | 40,3 | 7,6 | 52,1 |
| Ibiaçá | 99.042 | 31.040 | 7.607 | 60.395 | 31,3 | 7,7 | 61,0 |
| Ibiraiaras | 168.847 | 58.324 | 9.463 | 101.060 | 34,5 | 5,6 | 59,9 |
| Lagoa Vermelha | 518.552 | 91.262 | 96.913 | 330.377 | 17,6 | 18,7 | 63,7 |
| Machadinho | 88.250 | 30.280 | 5.488 | 52.482 | 34,3 | 6,2 | 59,5 |
| Maximiliano de Almeida | 71.060 | 24.033 | 4.861 | 42.166 | 33,8 | 6,8 | 59,3 |
| Paim Filho | 72.490 | 29.285 | 6.940 | 36.264 | 40,4 | 9,6 | 50,0 |
| Sananduva | 364.300 | 93.314 | 59.239 | 211.748 | 25,6 | 16,3 | 58,1 |
| Santa Cecília do Sul | 59.162 | 32.347 | 2.236 | 24.580 | 54,7 | 3,8 | 41,5 |
| Santo Expedito do Sul | 48.988 | 23.516 | 2.054 | 23.419 | 48,0 | 4,2 | 47,8 |
| São João da Urtiga | 83.228 | 33.016 | 4.644 | 45.568 | 39,7 | 5,6 | 54,8 |
| São José do Ouro | 148.559 | 37.235 | 12.254 | 99.071 | 25,1 | 8,2 | 66,7 |
| Tapejara | 566.998 | 42.503 | 233.565 | 290.929 | 7,5 | 41,2 | 51,3 |
| Tupanci do Sul | 28.511 | 11.732 | 1.537 | 15.241 | 41,2 | 5,4 | 53,5 |
| Vila Lângaro | 54.758 | 25.596 | 4.737 | 24.426 | 46,7 | 8,6 | 44,6 |
| COREDE | 2.819.095 | 743.708 | 490.535 | 1.584.852 | 26,4 | 17,4 | 56,2 |
| Estado | 238.239.556 | 20.109.471 | 60.068.932 | 158.061.152 | 8,4 | 25,2 | 66,3 |

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Nordeste

| Municípios | Estrutura (%) | | | | | | | | | | | | |
|------------------------|--------------------|----------------|--------------|---|-----------------|------------|-----------------------|--------------------------|-------------|------------|--|------------|------------|
| | Cereais para grãos | Cana-de-açúcar | Soja em grão | Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados | Frutas cítricas | Café | Outros produtos da LP | Bovinos e outros animais | Suínos | Aves | Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados | Pesca | |
| Água Santa | | 5,7 | 0,0 | 11,8 | 1,6 | 0,0 | 0,0 | 0,5 | 14,6 | 0,4 | 63,6 | 1,7 | 0,0 |
| Barracão | | 12,7 | 0,5 | 52,6 | 2,4 | 0,4 | 0,0 | 3,0 | 21,6 | 1,1 | 1,3 | 4,5 | 0,0 |
| Cacique Doble | | 20,6 | 0,8 | 33,5 | 3,4 | 0,5 | 0,0 | 2,4 | 26,6 | 3,6 | 6,5 | 2,1 | 0,0 |
| Capão Bonito do Sul | | 33,1 | 0,0 | 46,2 | 6,6 | 0,0 | 0,0 | 0,8 | 11,6 | 0,3 | 0,6 | 0,8 | 0,0 |
| Caseiros | | 18,6 | 0,0 | 21,3 | 10,6 | 0,0 | 0,0 | 5,5 | 25,6 | 0,4 | 13,6 | 4,4 | 0,0 |
| Ibiaçá | | 13,2 | 0,0 | 43,7 | 6,9 | 0,1 | 0,0 | 0,9 | 24,4 | 2,4 | 6,0 | 2,4 | 0,0 |
| Ibiraiaras | | 13,3 | 0,0 | 13,9 | 31,3 | 0,1 | 0,0 | 1,0 | 28,3 | 1,4 | 9,6 | 1,0 | 0,0 |
| Lagoa Vermelha | | 22,8 | 0,0 | 46,5 | 10,3 | 0,1 | 0,0 | 1,8 | 14,7 | 0,7 | 1,2 | 2,0 | 0,0 |
| Machadinho | | 8,7 | 1,1 | 23,5 | 1,7 | 0,7 | 0,0 | 2,3 | 33,0 | 4,0 | 23,7 | 1,4 | 0,0 |
| Maximiliano de Almeida | | 11,9 | 3,2 | 16,1 | 6,3 | 4,8 | 0,0 | 2,2 | 29,7 | 7,0 | 14,5 | 4,4 | 0,0 |
| Paim Filho | | 19,2 | 1,2 | 11,4 | 4,7 | 0,6 | 0,0 | 1,8 | 30,4 | 19,1 | 9,4 | 1,6 | 0,6 |
| Sananduva | | 6,0 | 0,6 | 17,4 | 3,8 | 0,1 | 0,0 | 1,2 | 32,0 | 4,6 | 31,3 | 2,9 | 0,0 |
| Santa Cecília do Sul | | 3,6 | 0,2 | 13,6 | 1,5 | 0,1 | 0,0 | 0,5 | 15,3 | 1,8 | 61,6 | 1,7 | 0,0 |
| Santo Expedito do Sul | | 5,8 | 0,0 | 14,4 | 1,6 | 0,2 | 0,0 | 1,5 | 57,6 | 2,9 | 15,1 | 0,9 | 0,0 |
| São João da Urtiga | | 10,6 | 1,8 | 10,3 | 7,0 | 0,1 | 0,0 | 2,7 | 37,9 | 20,5 | 6,3 | 2,9 | 0,0 |
| São José do Ouro | | 19,7 | 0,3 | 37,9 | 2,7 | 0,2 | 0,0 | 2,0 | 31,7 | 0,7 | 3,3 | 1,6 | 0,0 |
| Tapejara | | 13,1 | 0,4 | 23,8 | 3,4 | 0,2 | 0,0 | 2,2 | 22,7 | 3,7 | 27,3 | 3,2 | 0,0 |
| Tupanci do Sul | | 18,8 | 0,1 | 27,9 | 8,9 | 0,1 | 0,0 | 2,0 | 37,6 | 0,7 | 1,9 | 1,9 | 0,0 |
| Vila Lângaro | | 6,0 | 0,6 | 30,8 | 3,4 | 0,1 | 0,0 | 0,8 | 24,9 | 4,4 | 27,3 | 1,7 | 0,0 |
| COREDE | | 13,6 | 0,5 | 26,5 | 6,9 | 0,3 | 0,0 | 1,7 | 25,6 | 3,7 | 18,8 | 2,2 | 0,0 |
| Estado | | 19,4 | 0,8 | 10,2 | 14,4 | 1,0 | 0,0 | 3,9 | 26,1 | 4,5 | 15,2 | 4,1 | 0,6 |

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
COREDE Nordeste

| Municípios | Estrutura Industrial (%) | | | |
|------------------------|--------------------------|----------------------------|---|------------------|
| | Indústria Extrativa | Indústria de Transformação | Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana | Construção Civil |
| Água Santa | 3,9 | 41,6 | 7,7 | 46,8 |
| Barracão | 0,0 | 35,5 | 37,6 | 26,9 |
| Cacique Doble | 0,0 | 15,0 | 24,0 | 61,0 |
| Capão Bonito do Sul | 0,0 | 61,2 | 12,5 | 26,3 |
| Caseiros | 14,9 | 7,0 | 21,8 | 56,3 |
| Ibiaçá | 0,0 | 27,7 | 22,7 | 49,5 |
| Ibiraiaras | 0,0 | 7,3 | 24,8 | 68,0 |
| Lagoa Vermelha | 0,0 | 61,4 | 13,6 | 25,0 |
| Machadinho | 0,0 | 5,9 | 29,5 | 64,6 |
| Maximiliano de Almeida | 0,0 | 8,9 | 32,0 | 59,1 |
| Paim Filho | 0,0 | 40,0 | 20,4 | 39,6 |
| Sananduva | 0,0 | 64,1 | 13,6 | 22,2 |
| Santa Cecília do Sul | 0,0 | 4,0 | 34,6 | 61,4 |
| Santo Expedito do Sul | 0,0 | 2,3 | 20,6 | 77,1 |
| São João da Urtiga | 0,0 | 5,7 | 26,5 | 67,7 |
| São José do Ouro | 0,0 | 31,0 | 21,2 | 47,8 |
| Tapejara | 0,0 | 80,2 | 11,4 | 8,4 |
| Tupanci do Sul | 0,0 | 3,2 | 28,4 | 68,4 |
| Vila Lângaro | 0,0 | 60,1 | 6,6 | 33,3 |
| COREDE | 0,2 | 63,6 | 14,7 | 21,6 |
| Estado | 0,8 | 69,2 | 11,7 | 18,2 |

Fonte: FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Nordeste

| Descrição* | Estrutura (%) | |
|--|---------------|---------------|
| | COREDE | Estado |
| Indústrias de Transformação | 100,00 | 100,00 |
| Produtos Alimentícios | 67,18 | 20,93 |
| Abate e Fabricação de Produtos de Carne | 27,45 | 5,47 |
| Laticínios | 15,26 | 2,42 |
| Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais | 11,00 | 3,97 |
| Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais | 8,91 | 7,18 |
| Fabricação de Outros Produtos Alimentícios | 3,40 | 1,44 |
| Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais | 1,17 | 0,35 |
| Móveis | 13,76 | 1,97 |
| Produtos de Borracha e de Material Plástico | 5,60 | 3,62 |
| Produtos Químicos | 5,35 | 9,00 |
| Máquinas e Equipamentos | 4,39 | 7,99 |
| Produtos de Minerais Não-Metálicos | 1,71 | 0,83 |
| Demais atividades | 2,00 | 55,66 |

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 COREDE Nordeste

| Municípios | Estrutura dos Serviços (%) | | | | | | | | |
|------------------------|---|--------------------------|------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|------------------------------------|----------------|----------------------------|-----------------|
| | Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação | Alojamento e Alimentação | Transportes, armazenagem e correio | Intermediação Financeira | Serviços Prestados às Empresas | Atividades Imobiliárias e Aluguéis | Admin. Pública | Saúde e Educação Mercantil | Demais Serviços |
| Água Santa | 38,0 | 5,0 | 7,3 | 5,6 | 8,6 | 3,9 | 22,4 | 0,1 | 9,1 |
| Barracão | 22,9 | 3,0 | 6,6 | 4,9 | 8,2 | 6,9 | 36,8 | 1,8 | 8,8 |
| Cacique Doble | 9,1 | 1,2 | 5,4 | 2,3 | 8,2 | 11,9 | 48,3 | 1,6 | 11,9 |
| Capão Bonito do Sul | 26,2 | 3,4 | 9,8 | 0,0 | 11,1 | 6,2 | 32,1 | 0,1 | 11,0 |
| Caseiros | 24,3 | 3,2 | 6,6 | 0,0 | 8,6 | 7,2 | 40,7 | 0,4 | 9,0 |
| Ibiaçá | 26,5 | 3,5 | 5,5 | 8,9 | 7,4 | 7,6 | 30,9 | 1,8 | 8,0 |
| Ibiraiaras | 33,8 | 4,4 | 5,9 | 6,7 | 7,5 | 6,0 | 27,2 | 0,4 | 8,1 |
| Lagoa Vermelha | 22,5 | 3,0 | 6,8 | 8,9 | 7,0 | 10,4 | 28,6 | 3,3 | 9,6 |
| Machadinho | 17,6 | 2,3 | 4,7 | 7,8 | 7,6 | 8,7 | 41,4 | 1,3 | 8,5 |
| Maximiliano de Almeida | 10,3 | 1,4 | 5,6 | 9,5 | 7,5 | 9,5 | 46,4 | 1,5 | 8,2 |
| Paim Filho | 12,1 | 1,6 | 6,6 | 1,4 | 9,0 | 8,3 | 46,8 | 4,7 | 9,5 |
| Sananduva | 24,4 | 3,2 | 7,3 | 11,9 | 7,7 | 8,1 | 26,4 | 1,5 | 9,5 |
| Santa Cecília do Sul | 26,0 | 3,4 | 8,4 | 0,0 | 10,8 | 6,5 | 34,0 | 0,2 | 10,8 |
| Santo Expedito do Sul | 14,4 | 1,9 | 6,7 | 0,0 | 9,4 | 10,2 | 47,2 | 0,5 | 9,8 |
| São João da Urtiga | 21,3 | 2,8 | 5,7 | 1,3 | 8,2 | 13,5 | 37,2 | 0,5 | 9,5 |
| São José do Ouro | 25,0 | 3,3 | 4,9 | 10,2 | 6,7 | 7,0 | 25,3 | 8,2 | 9,3 |
| Tapejara | 18,7 | 2,5 | 11,9 | 13,9 | 8,8 | 6,4 | 25,1 | 3,2 | 9,6 |
| Tupanci do Sul | 15,8 | 2,1 | 5,0 | 0,0 | 8,4 | 5,4 | 54,5 | 0,0 | 8,8 |
| Vila Lângaro | 20,6 | 2,7 | 8,7 | 0,0 | 10,1 | 7,3 | 40,4 | 0,0 | 10,2 |
| COREDE | 22,7 | 3,0 | 7,5 | 8,5 | 8,0 | 8,0 | 30,6 | 2,4 | 9,4 |
| Estado | 21,3 | 2,8 | 8,1 | 9,6 | 6,8 | 10,1 | 25,7 | 6,1 | 9,4 |

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Nordeste

| Municípios | IDESE | | Bloco Educação | | Bloco Renda | | Bloco Saúde | |
|------------------------|--------------|-----------|----------------|-----------|--------------|-----------|--------------|----------|
| | Índice | Posição | Índice | Posição | Índice | Posição | Índice | Posição |
| Água Santa | 0,824 | 18 | 0,696 | 246 | 0,870 | 10 | 0,907 | 7 |
| Barracão | 0,705 | 293 | 0,630 | 368 | 0,612 | 291 | 0,873 | 79 |
| Cacique Doble | 0,663 | 383 | 0,623 | 376 | 0,532 | 423 | 0,834 | 234 |
| Capão Bonito do Sul | 0,675 | 359 | 0,630 | 366 | 0,601 | 319 | 0,793 | 399 |
| Caseiros | 0,704 | 298 | 0,697 | 240 | 0,596 | 325 | 0,817 | 305 |
| Ibiaçá | 0,753 | 155 | 0,681 | 280 | 0,697 | 155 | 0,881 | 58 |
| Ibiraiaras | 0,714 | 265 | 0,607 | 395 | 0,678 | 190 | 0,856 | 140 |
| Lagoa Vermelha | 0,721 | 240 | 0,717 | 189 | 0,657 | 224 | 0,788 | 410 |
| Machadinho | 0,690 | 326 | 0,634 | 358 | 0,609 | 302 | 0,829 | 256 |
| Maximiliano de Almeida | 0,711 | 272 | 0,692 | 261 | 0,582 | 351 | 0,859 | 131 |
| Paim Filho | 0,744 | 182 | 0,705 | 220 | 0,624 | 272 | 0,904 | 11 |
| Sananduva | 0,766 | 123 | 0,660 | 315 | 0,752 | 82 | 0,887 | 45 |
| Santa Cecília do Sul | 0,804 | 39 | 0,722 | 177 | 0,823 | 29 | 0,867 | 98 |
| Santo Expedito do Sul | 0,755 | 150 | 0,791 | 22 | 0,570 | 371 | 0,905 | 9 |
| São João da Urtiga | 0,728 | 226 | 0,695 | 255 | 0,611 | 292 | 0,877 | 69 |
| São José do Ouro | 0,786 | 81 | 0,748 | 105 | 0,730 | 105 | 0,879 | 65 |
| Tapejara | 0,798 | 53 | 0,721 | 183 | 0,778 | 59 | 0,895 | 26 |
| Tupanci do Sul | 0,708 | 284 | 0,697 | 239 | 0,537 | 418 | 0,890 | 39 |
| Vila Lângaro | 0,720 | 246 | 0,593 | 419 | 0,733 | 100 | 0,833 | 239 |
| COREDE | 0,748 | 10 | 0,690 | 14 | 0,695 | 11 | 0,858 | 2 |
| Estado | 0,744 | - | 0,685 | - | 0,745 | - | 0,804 | - |

Fonte: FEE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL